

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE BACABAL
CURSO DE ENFERMAGEM BACHARELADO

GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO	
Orgão/Entidade	UEMA
Processo nº	272.538
Data	19-11-2018
Assunto	Solicitação
Rubrica	
Matrícula	

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM BACHARELADO

Bacabal - MA

2018



Prof. Gustavo Pereira da Costa
Reitor

Prof.º Walter Canalles Sant´ana
Vice-Reitor

Prof.º Antonio Roberto Coelho Serra
Pró-Reitor de Planejamento

Prof.º Gilson Martins Mendonça
Pró-Reitor de Administração

Prof.ª Andréa de Araújo
Pró-Reitora de Graduação

Prof.º Marcelo Cheche Galves
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof.º Paulo Henrique Aragão Catunda
Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Estudantis

Prof.ª Rozilma Soares Bauer
Diretora do Campus Bacabal

Prof.ª Maria Beatriz Pereira da Silva
Diretora do Curso de Enfermagem UEMA/Campus Bacabal

Prof.ª Ana Claudia de Almeida Varão
Chefe Departamento de Enfermagem UEMA/Campus Bacabal



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE BACABAL
CURSO DE ENFERMAGEM BACHARELADO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM

Comissão de Revisão e Reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem Bacharelado – Campus Bacabal/UEMA (Portaria nº05/2017 DEENF/UEMA)

Prof.^a Msc. Maria Beatriz Pereira da Silva
Prof.^a Msc. Ana Claudia de Almeida Varão
Prof.^a Msc. Afonso Costa Ferro
Prof.^a Esp. Célia Maria Santos Rezende
Porf.^a Esp. Railda Lima Rodrigues

BACABAL – MA

2018



IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

DENOMINAÇÃO DO CURSO: ENFERMAGEM BACHARELADO

TIPO DE CURSO: Graduação

TITULAÇÃO CONFERIDA: Bacharel em Enfermagem

MODALIDADE DO CURSO: Presencial

AMPARO LEGAL DO CURSO:

- LDB nº 9.394;
- Resolução nº 3/2001 - Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem;
- Resolução nº 040/1999 –CEE – Reconhece os Cursos de Enfermagem e Obstetrícia, Pedagogia e Letras oferecido pelo Centro de Estudos Superiores de Bacabal da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA;
- Resolução nº 132/2012 – Renova o reconhecimento do curso de enfermagem – bacharelado do Centro de Estudos Superiores de Bacabal –Ma da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA;
- Resolução CONAES nº 1, de 17/06/2010, Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- Lei nº 11.788/ 2008. Institui Nova Lei de Estágios Brasília;
- Lei nº 13.146/ 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
- Resolução CNE/CES nº 03/2001, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem Bacharelado;
- Resolução CNE/CES nº 02/2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura/Secretaria de Educação Superior/2010.
- Resolução nº 109/2018. Estabelece normas para a Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino do Maranhão e dá outras providências;
- Decreto nº 15.581/97. Aprova o estatuto da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA/1997;
- Resolução Nº 1045/2012. Aprova as Normas Gerais do Ensino de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA;
- Resolução Nº 891/2015. Aprova o Regimento do Núcleo de Acessibilidade da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA e dá outras providências;
- Resolução Nº 203/2000. Aprova as Diretrizes Gerais para a reconstrução curricular nos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA.
- Embasamento interno;
- Regimento Institucional;
- Projeto Pedagógico Institucional - PPI



SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	7
	CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL	8
1	DIMENSÃO 1- ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA- PEDAGÓGICA	13
1.1	Políticas institucionais no âmbito do curso	13
1.1.1	Políticas ensino	13
1.1.2	Políticas extensão	15
1.1.3	Políticas pesquisa	20
1.2	Caracterização do corpo discente	21
1.3	Apoio discente e atendimento Educacional Especializado	23
1.4	Objetivos do curso	26
1.5	Competências e habilidades	27
1.6	Perfil profissional do egresso	30
1.7	Regime escolar	34
1.8	Conteúdos curriculares	34
1.9	Matriz curricular	36
1.9.1	Estrutura curricular	38
1.9.2	Ementários e referências das disciplinas do curso	43
1.9.3	Estágio curricular supervisionado	82
1.9.4	Atividades complementares – AC	84
1.9.5	Trabalho de conclusão de curso – TCC	84
1.10	Metodologia de funcionamento do curso	88
1.11	Avaliação	90
1.11.1	Avaliação dos processos de ensino-aprendizagem	90
1.11.2	Avaliação institucional	91
2	DIMENSÃO 2 – CORPO DOCENTE E TUTORIAL	94
2.1	Núcleo docente estruturante - NDE	94
2.2	Gestão do curso	95
2.3	Colegiado de curso	96
2.4	Corpo docente	98
3	DIMENSÃO 3 - INFRAESTRUTURA	115



3.1	Infraestrutura física existente para desenvolvimento das atividades pedagógicas	115
3.2	Acervo bibliográfico	124
	REFERÊNCIAS	127
	ANEXOS	130



APRESENTAÇÃO

A Universidade Estadual do Maranhão oferece o curso de graduação em Enfermagem Bacharelado no Campus Bacabal como uma exigência da contemporaneidade, com base na importância deste profissional, que hoje é considerado um agente de transformação social, por sua responsabilidade social, capaz de impulsionar o desenvolvimento científico-tecnológico, em sua área de atuação, sobretudo no Estado do Maranhão.

A interiorização da educação superior, a melhoria da qualidade do ensino de graduação e o incentivo à indissociabilidade de ensino, da pesquisa e da extensão, a partir de preceito constitucional, ratificado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDB), constituem uma gama de ações que visam responder, de forma inteligente, aos reclamos da sociedade maranhense.

O curso tem por finalidade proporcionar aos estudantes uma sólida formação científica, abrangente e eclética, pois pretende qualificar profissionais atentos à qualidade de vida urbana e à comunidade rural, considerando-os agentes do próprio desenvolvimento regional.

A legislação educacional vigente exige que se observem as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso em Enfermagem, ora registradas no Parecer CNE/CES nº 1.133/2001 e Resolução CNE/CES nº 03/2001. Sobre a organização do curso, assim se manifesta o Conselho Nacional de Educação:

As diretrizes curriculares constituem orientações para elaboração dos currículos que devem ser necessariamente adotados por todas as instituições de ensino superior. Dentro da perspectiva de assegurar a flexibilidade, a diversidade e a qualidade da formação oferecida aos estudantes, as diretrizes devem estimular o abandono das concepções antigas e herméticas das grades (prisdões) curriculares, de atuarem, muitas vezes, como meros instrumentos de transmissão de conhecimentos e informações, e garantir uma sólida formação básica, preparando o futuro graduado para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2001).

Tendo em vista as perspectivas da dinâmica do currículo de todo curso de graduação, ante as transformações da realidade atual, no mundo globalizado, tanto político-sociais como socioeconômicas, faz-se necessário adequá-lo às peculiaridades regionais sem perder de vista as exigências tecnológicas da contemporaneidade.

O projeto pedagógico deste curso foi redigido pelos integrantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Enfermagem Bacharelado - Campus Bacabal,



com a colaboração da Comissão do Curso de Enfermagem, dos técnicos administrativos em educação e discentes do Curso de Enfermagem. Realizado de forma coletiva, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador do processo ensino-aprendizagem. O mesmo está pautado no Projeto Institucional (PI) que contempla o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), bem como nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem que concebe a formação do profissional enfermeiro.

O PPC de Enfermagem busca a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, e contribuirá para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural.

São componentes básicos do projeto as informações das dimensões organização didático-pedagógica, corpo docente e tutorial, além da infraestrutura empregadas ao funcionamento do curso.

CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL

A Universidade Estadual do Maranhão teve sua origem na Federação das Escolas Superiores do Maranhão – FESM, criada pela Lei nº 3.260, de 22 de agosto de 1972 para coordenar e integrar os estabelecimentos isolados do sistema educacional superior do Maranhão.

Posteriormente, em 1981 a FESM foi transformada na Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, através da Lei nº 4.400, de 30 de dezembro de 1981. Nessa época a instituição contava com apenas três campi e sete unidades de ensino. Porém, somente em 1987 a UEMA teve seu funcionamento autorizado pelo Decreto Federal nº 94.143, de 25 de março de 1987, como uma Autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, na modalidade multicampi.

A princípio, a UEMA foi vinculada à Secretaria Estadual de Educação. Após a reforma administrativa implantada pelo Governo do Estado, em 1999, a SEDUC foi transformada em Gerência de Estado de Desenvolvimento Humano – GDH.



Em 2002 a UEMA foi desvinculada da GDH pela Lei Estadual nº 7.734, de 19 de abril de 2002, que dispôs novas alterações na estrutura administrativa do Governo, e passou a integrar a Gerência de Estado de Planejamento e Gestão.

Em 2003 com a reorganização estrutural do Estado e com a criação do Sistema Estadual de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, a UEMA vinculou-se à Gerência de Estado da Ciência, Tecnologia, Ensino Superior e Desenvolvimento Tecnológico – GECTEC, hoje, Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação – SECTI.

Conforme seu Estatuto, aprovado pelo Decreto 15.581, de 30 de maio de 1.997 os objetivos da UEMA são: promover o ensino de graduação e pós-graduação, a extensão universitária e a pesquisa, a difusão do conhecimento, a produção de saber e de novas tecnologias interagindo com a comunidade, com vistas ao desenvolvimento social, econômico e político do Maranhão.

Destaca-se, também o direcionamento da UEMA para a atuação no âmbito da sociedade e no desenvolvimento do Maranhão. Fundamenta-se nos pilares: ensino, pesquisa e extensão, como meios para a produção e difusão do conhecimento. Sob esses fundamentos está assentada sua missão: “Produzir e difundir conhecimento orientado para a cidadania e formação profissional, por meio do ensino, pesquisa e extensão, priorizando o desenvolvimento do Maranhão” (UEMA, 2017).

Histórico e contextualização do curso

O Curso de Enfermagem do Centro de Estudos Superiores de Bacabal - CESB é o segundo curso de instituição pública do Estado do Maranhão, criado em 17 de abril de 1990, teve autorizado seu funcionamento através Resolução nº 264/94-CEE (Conselho Estadual de Educação) obtendo reconhecimento pela Resolução nº 373/98- CEE e posteriormente pela Resolução Nº 040/99 CEE. O Curso caracterizava-se por uma estrutura curricular fortemente direcionada pelo modelo flexneriano de ensino e pelo enfoque biológico, em detrimento dos conteúdos das ciências humanas e sociais. Favorecia uma compreensão dicotomizada do processo saúde/doença, o que culminava numa inadequação do profissional em dar respostas aos principais problemas de saúde da população e do Estado. A primeira turma, constituída por 03 alunas, receberam outorga em 1994, o Curso tinha no início a habilitação em Enfermagem e Obstetrícia e



carga horária de 3.600 horas-aulas com duração de 4 anos. Desde então, o Curso de Enfermagem do CESB constitui-se marco da enfermagem do Médio Mearim, por onde passaram egressos que hoje exercem a docência em outros *campi* da UEMA.

Com a criação de outros Cursos de Enfermagem na UEMA, em 2013 foi feita a unificação curricular passando desde então a formar enfermeiros generalistas, com uma estrutura curricular de 4.290 (quatro mil e duzentos e noventa) horas, integralizadas no tempo mínimo de 10 (dez) e no máximo de 15 (quinze) semestres letivos, conferindo o grau de Enfermeiro com o status de intelectual da Enfermagem e uma relativa autonomia científica, dentro dos limites da profissão.

O avanço científico, a rápida evolução das políticas de saúde, as mudanças no cenário educativo nacional, o impacto das novas tecnologias e as formas de comunicar, aprender e pensar e a necessidade de formar profissionais capacitados para responder às demandas advindas da sociedade, justificam a reforma do Projeto Pedagógico original do Curso de Enfermagem Bacharelado da UEMA/ Campus Bacabal.

O Curso de Enfermagem Bacharelado da UEMA/ Campus Bacabal está atendendo os anseios da sociedade da realidade socioeconômica do Estado do Maranhão, que possui uma população estimada em 100.014 habitantes, com baixa renda *per capita* e elevada taxa de desemprego, subemprego e mortalidade materno-infantil, condições de vida precárias entre outras dificuldades sociais (IBGE, 2015).

A população do Maranhão apresenta como característica marcante de Estado subdesenvolvido, com predominância de população jovem, especialmente de crianças, onde a população de até 17 anos constitui 50,1 % da população total, o que por si só estabelece demanda específica para o atendimento de saúde, assim como a população feminina em idade fértil representando 52,6 % da população total, cujas demandas são significativas para o atendimento à saúde. Tanto o grupo materno como infantil estão mais vulneráveis aos riscos de adoecer e morrer e se constituem os mais populosos do Estado.

A taxa de mortalidade infantil do Maranhão que é de 15,47, e Bacabal apresenta-se com uma taxa de 16,26 e mesmo com os programas de governo, em especial a Estratégia Saúde da Família, onde se trabalha a redução deste índice, através das consultas no pré-natal, incentivo ao aleitamento materno, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança, imunização, essas altas ainda são consideradas altas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) que preconiza uma taxa



de 10. Desse modo, apresentam-se no Estado demandas significativas para o atendimento à saúde. (IBGE, 2014).

Dentre as causas de mortalidade materno-infantil estão selecionadas a precariedade na assistência à saúde da mulher, tanto no pré-natal como no período parturitivo, a morbidade, e a mortalidade infantil, direcionadas às condições sociais e ambientais que atentam à questão nutricional da gestante e neonato. Nesse particular, o enfermeiro tem um papel relevante no serviço de saúde atuando na assistência integral ao indivíduo, tanto no aspecto de promoção, recuperação e reabilitação, implantando ações direcionadas aos indivíduos, grupos específicos e à comunidade.

No Maranhão, observa-se a expansão dos programas governamentais na área de Saúde, necessitando assim de profissionais para atuarem no mercado de trabalho. Desse modo, na última década houve um aumento acelerado de cursos de graduação em Enfermagem, em várias instituições de ensino superior, sendo a UEMA, uma dessas instituições.

Assim, entende-se que a demanda do mercado de trabalho pelo enfermeiro é elevada. Os serviços de assistência à saúde mostram-se carentes em todos os níveis: primário, secundário e terciário, os quais se encontram em bastante expansão, pela ampliação da necessidade de profissionais para as áreas do PSF, dos serviços especializados e no ensino médio e superior, inclusive como Licenciatura, justificando a revisão curricular do curso de graduação em enfermagem da UEMA, cujo objetivo é atender às reais necessidades da população maranhense.

O município de Bacabal é sede da 10ª Gerência Regional de Saúde do Estado do Maranhão, integra a Macrorregião Interestadual, posição que permitirá a expansão de seu já desenvolvido pólo médico. O município recebe usuários que buscam atendimento especializado de média densidade tecnológica tanto da macrorregional de saúde (conformada pelas microrregiões representadas pelos municípios de Bom Lugar, Lago Verde, São Luis Gonzaga). Possui atualmente três hospitais públicos: Hospital Materno Infantil, Hospital Regional Drª Laura Vasconcelos, Hospital Geral de Urgências SAMU e três clínicas privadas: Clínica Tenda Diagnóstica, Clínica Drº Alexandre e Clínica de Hemodiálise Biorim.

A cobertura da atenção primária em saúde é de 100% da população. Possui atualmente 42 Equipes de Saúde da Família distribuídas em 34 Unidades Básicas de Saúde, que desenvolvem os principais programas da atenção básica nas áreas de saúde

da criança, da mulher e do adulto. Possui também 01 Centro de Atenção Psicossocial - CAPS I e Centro de Especialidades Odontológicas – CEO.

A ampliação de oportunidades de trabalho no setor saúde, em resposta à evolução em suas diversas áreas, tem impulsionado a proposição de projetos de formação em graduação para atender aos reclamos da sociedade na formação de um potencial humano na área, com visão pluralista, com competências e habilidades para intervir sobre essa realidade particular. Os processos de trabalho em saúde, especialmente com a implantação do Sistema Único de Saúde, exigem a efetiva participação do enfermeiro (a) na organização dos serviços e na atuação em ações nos diversos níveis de atenção, evidenciando a importância desse profissional para o desempenho de funções essenciais na área de saúde.

As potencialidades de desenvolvimento do município e a resolubilidade de problemas de saúde advinda da organização da macrorregião interestadual justificam a oferta do Curso de Enfermagem no município de Bacabal para consolidar a interiorização do ensino de graduação nas regiões mais afastadas da capital. A disponibilização do curso colaborará para a efetiva interiorização do profissional, contribuindo para melhoria da qualidade de vida da população e o fortalecimento das políticas públicas de saúde. Diante do exposto, considera-se plenamente justificável a revalidação do Curso de Enfermagem Campus Bacabal.

O sistema de saúde municipal é praticamente mantido por 02 hospitais públicos municipais, e 01 hospital de média complexidade da rede estadual inaugurado em setembro de 2016. Assim, o Município conta com 28 estabelecimentos de saúde da rede pública e 9 estabelecimentos da rede privada. Os serviços laboratoriais são executados por 03 laboratórios públicos e 10 privados dos quais 08 estão ligados ao SUS. O Município conta também com os serviços de 276 agentes comunitários de saúde distribuídos em 42 equipes de Estratégias Saúde da Família, com uma cobertura de 90% dos casos de doenças mais simples, bem como acompanhamento de pré-natal, recém-nascidos e etc. As doenças infectocontagiosas com maior ocorrência no município são: hanseníase e tuberculose.

As principais ações básicas na área de saúde são a Estratégia Saúde da Família que desenvolve os seguintes subprogramas: Programa de Imunização; Programa de Prevenção de Câncer do Colo Uterino; Programa de Prevenção do Combate a Hanseníase; Implementação de Combate à Tuberculose; Programa de Agente



Comunitário; Programa de Planejamento Familiar; DST-AIDS; Programa de Vigilância Epidemiológica; Vigilância Sanitária; Hipertensão e Diabetes; Pré-Natal e Programa de Saúde Bucal.

1 DIMENSÃO 1 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

1.1 Políticas institucionais no âmbito do curso

1.1.1 Políticas de ensino

Em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, a política de graduação deve ser capaz de encorajar, instigar, estimular, mesmo despertar, quando estiver adormecida, a curiosidade, a aptidão interrogativa e orientá-la para os problemas fundamentais de nossa própria condição e de nossa época.

Por compreender que somente a postura crítica e criativa de alunos e professores pode assegurar o cumprimento da função social da Universidade, destinada a buscar soluções para as questões de nosso tempo e nossa sociedade e ressaltando-se a importância de assegurar por um lado, o conhecimento das questões clássicas e universais, e por outro lado, o conhecimento das especificidades regionais, desenham-se como projetos:

I. Constituir no âmbito da Pró-Reitoria de Graduação, grupos de trabalhos com o objetivo de criar as possibilidades de promover:

- a) O debate acerca de processos de ensinar e aprender capazes de despertar, estimular, encorajar a curiosidade e a aptidão investigativa;
- b) A inserção nos currículos de novas disciplinas exigidas por mudanças no contexto contemporâneo, bem como daquelas que se organizam em torno das especificidades regionais, tomando-se como base as pesquisas realizadas pelos professores pesquisadores da UEMA.

II. Possibilitar aos estudantes a ampla e livre escolha de disciplinas de outros cursos, que se articulem às disciplinas obrigatórias da área central de seus estudos, como disciplinas optativas;

III. Criar, em regime regular, cursos de férias, especialmente voltados para a formação geral do estudante, como cidadão, privilegiando programas construídos de forma interdisciplinar e transdisciplinar;

IV. Instituir intercâmbio científico e acadêmico entre docentes e discentes, de outras instituições públicas de graduação e pós-graduação em nível nacional e internacional;



V. Criar espaços para estágios de formação profissional no âmbito dos diferentes cursos da UEMA, tais como escritórios-escola, empresas júniores, e ao mesmo tempo, fortalecer os espaços já existentes como, por exemplo, o Hospital Universitário;

VI. Realizar convênios de cooperação técnica com órgãos públicos com o objetivo de promover:

a) estágios curriculares, respeitadas as especificidades de cada curso, incluindo-se estágios junto a prefeituras do interior do Estado do Maranhão, que poderiam ocorrer no período de férias.

b) Criação de Programas de Residência Profissionais, caracterizados como extensão e especialização sob a orientação de professores dos cursos de graduação ou pós-graduação da UEMA.

VII. Garantir que as bibliotecas estejam atualizadas, incluindo-se assinaturas dos principais periódicos das diferentes áreas, e que os laboratórios sejam adequadamente equipados e informatizados;

VIII. Promover a valorização do corpo docente mediante as seguintes iniciativas:

a) cursos de formação continuada;

b) desenvolvimento de processos de ensinar e aprender que promovam a integração com a pesquisa e a extensão;

IX. Distribuir os cursos nos turnos matutino, vespertino ou noturno considerando o perfil do estudante e o tempo de dedicação necessários aos estudos diariamente. Em geral, os cursos da área técnica concentram-se no turno vespertino ou noturno e os das demais áreas, no regime integral ou diurno;

X. Implantar um novo programa de formação de professores com início em 2017, uma vez que os dados ainda apontam a demanda de docentes qualificados e são constantes as solicitações dos gestores municipais e alunos para a continuidade de um programa desta natureza. Este novo programa atenderá os seguintes critérios:

a) Em função dos 30 municípios com baixo IDH no Estado do Maranhão, os quais apresentam dificuldades estruturais relativas à inserção tecnológica e fragilidades do ensino na Educação Básica, sugere-se que o próximo programa a ser implantado nesses municípios seja presencial envolvendo Graduação e Pós Graduação. Defende-se que nos demais municípios, o formato do programa venha a ser semipresencial;

b) O Programa a ser implantado deve considerar ainda o atendimento de pessoas com necessidades especiais e os critérios avaliativos dos exames realizados pelo INEP,

ENEM e ENADE com o objetivo de alavancar os indicadores da educação no Estado do Maranhão.

Finalmente, tendo desenvolvido uma discussão e apresentado propostas voltadas para a qualidade do ensino oferecido na UEMA, volta-se à primeira dimensão, posição em que a Universidade se apresenta como Instituição social. Esta dimensão remete à discussão da democratização do ensino, que não se pode confundir com massificação. Democratização significa oferecer um ensino de qualidade a amplas camadas da população, especialmente, do nosso Estado. Significa também, portanto, ampliar a oferta de vagas, tanto nos cursos já existentes, como nos que devem ainda ser criados, na perspectiva de consolidar a Universidade Estadual do Maranhão.

1.1.2 Políticas de extensão

As políticas de extensão acadêmica devem ser subsidiadas pelo olhar reflexivo desta comunidade para as realidades sociais e profissionais, suas potencialidades, necessidades e desejos. Este olhar deve ser gerador de propostas, que de fato contribuam para o desenvolvimento social.

O curso de Enfermagem sempre procurou manter um intercâmbio com a sociedade do seu entorno, através de projetos de extensão e de inclusão social, oferecidos à comunidade, buscando cada vez mais cumprir suas metas de desenvolvimento para melhor formar profissionais integrados a realidade regional. A extensão é dos pilares indispensáveis à missão institucional da UEMA e, como tal deve constituir-se em um instrumento de articulação com os diversos segmentos sociais, que funcione como instrumento de transformação, em busca da melhoria de vida e inclusão social. A extensão fortalece, também, as atividades voltadas para a terceira idade, menores carentes e comunidades menos favorecidas, promovendo assim, a participação social e a retomada de estudos para o desenvolvimento pessoal, científico e cultural dessa parcela da sociedade.

Sendo assim, o curso de Enfermagem assume os seguintes compromissos:

a) Fortalecer ações extensivas na relação universidade-comunidade, com a participação de professores, alunos e técnico-administrativos, junto a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROEXAE).

b) Implementar programas de extensão buscando a integração contínua ensino/pesquisa, tendo em vista a responsabilidade social e ambiental.



c) Ser um elo entre o ensino e a pesquisa, propiciando ao educando o desenvolvimento das habilidades inerentes ao profissional que se quer formar.

d) Implementar projetos que propiciem aos educandos um espaço de aprendizagem, contribuindo para as transformações sociais, econômicas e políticas.

e) Minimizar a dicotomia entre teoria e prática através do desenvolvimento de atividades que envolvam o ensino e a pesquisa.

f) Incentivar a implantação de programas e projetos voltados para a educação continuada.

Ciente da realidade da epidemia das doenças crônicas, crônicas não degenerativas, transmissíveis, mortalidade infantil, dentre outras verificada no município de Bacabal, o curso de Enfermagem vem desenvolvendo ações de saúde na população estudada, através de projetos de extensão e pesquisa.

Estas atividades de extensão realizadas no curso de Enfermagem são previamente autorizadas, acompanhadas, dirigidas e registradas pela Coordenação do Curso, ou professores, conforme os objetivos pretendidos. Para ser implantada uma atividade de extensão, o professor/coordenador de curso deverá verificar o projeto dessa atividade contendo informações relevantes como objetivos, o público preferencial, data, horário e duração, referências bibliográficas, local da realização e identificação de seus realizadores.

Dentre as atividades de extensão, podemos destacar a previsão da criação da Liga de Enfermagem de Saúde Coletiva com proposta de construção do conhecimento e prática sobre assistência comunitária. Nesta são desenvolvidos palestras e oficinas nas comunidades e instituições de ensino com o objetivo de esclarecer sobre ações de primeiros socorros.

Percebendo a eficácia das ações realizadas pelo curso de Enfermagem na realização de atividades e atendimentos à sociedade, promovendo saúde e cidadania, aliada à política institucional de valores e princípios éticos, o curso de Enfermagem busca utilizar todos os recursos disponíveis para promoção de saúde e qualidade de vida, tanto no interior da faculdade, como nos espaços externos aos quais o curso é correntemente convidado a participar, muitas vezes, em parceria com outros cursos da instituição

No ambiente da UEMA/Campus Bacabal, o curso participa do Programa Saúde na Escola, Projeto Outubro Rosa e Novembro Azul, voltado para a comunidade



local através da realização palestras e oficinas sobre saúde dos jovens, mulheres, do homens e dos trabalhadores, assim como dos eventos institucionais voltados à participação da comunidade.

As ações ocorrem através do oferecimento de serviços de qualidade tanto em relação à formação dos profissionais quanto aos serviços prestados na comunidade. Os acadêmicos em formação são os principais divulgadores, responsáveis e executores das ações de saúde, junto com seus professores, pelas atividades propostas e atendimentos realizados.

Para realizar o atendimento à comunidade, o curso de Enfermagem busca parceria com a Secretaria de Saúde Municipal e integra-se à sua agenda de ações, permitindo que os acadêmicos participem em campanhas, como: imunização, preventivo de câncer de colo uterino e de mama, hipertensão arterial, teste rápido de HIV, entre outras.

Os acadêmicos também são chamados a contribuir em eventos relacionados a datas comemorativas como o Dia Mundial da Saúde, da Hipertensão Arterial, por exemplo.

Através da transparência em suas relações, o curso de Enfermagem se articula com associações de moradores, entidades governamentais e não- governamentais associações comerciais, escolas, prefeituras municipais, empresas, pois o mesmo considera esses espaços necessários à operação de suas atividades. Os alunos discutem quanto a projetos de melhorias e desenvolvimento da comunidade, discute-se qual a melhor forma de inserção social das comunidades excluídas.

A responsabilidade social do curso fica aparente através dos projetos de extensão e realiza diversas parcerias com instituições de ensino públicas e privadas, expondo, mais uma vez, o interesse do curso em formar enfermeiros generalistas, humanistas e compromissados com uma postura ética e cidadã.

A visão moderna da universidade aborda um aspecto importante, que é entender a educação como um modelo pedagógico onde é indissociável o ensino, pesquisa e extensão. Não se concebe uma Universidade direcionada apenas para o ensino. A concepção de ensino superior desenvolve-se na pesquisa e extensão, pois se entende que aprender passa a ter um sentido especial por envolver o professor e o aluno na tarefa de investigar e analisar o seu próprio mundo. Consideramos que o atual

currículo, ainda não contempla na totalidade este aspecto, pois seria necessário direcionar esforços principalmente no que refere ao trabalho de conclusão de curso.

A extensão é uma das condições essenciais para formação do tripé que constitui as instituições de ensino superior juntamente com o ensino e a pesquisa, então, faz-se necessária a aproximação com os diversos seguimentos da comunidade.

Neste sentido foram desenvolvidos no período de 2016/2018 14 Projetos de Extensão: Educação em saúde: proposta de educação continuada em saúde para velhos ano III, e Psiquiatria: a reforma psiquiátrica como princípio e diretrizes na atenção de enfermagem coordenado pela professora Cleudes dos Anjos Santos; Sob a coordenação da professora Ana Cláudia de Almeida Varão Biossegurança e as contribuições para os cuidados de saúde do trabalhador nas unidades básicas de saúde dos bairros areal e Juçara e Ludicidade com idosos cadastrados na unidade básica de saúde do bairro Juçara. Professora Maria Beatriz Pereira da Silva coordenou os projetos Saúde da mulher: enfermagem em ação no cuidado humanizado na prevenção do câncer de útero e mama, Um coração para amar, um coração para cuidar: a enfermagem prevenindo riscos de hipertensão em adolescentes de escolas públicas de ensino médio da cidade de Bacabal-MA e Prevenção de gravidez é coisa séria: escola, família e adolescentes vamos entrar nessa roda e o professor Afonso Costa Ferro do Lago Orientações para pacientes com doença renal crônica em tratamento hemodialítico.

O Bolsa Cultura com os projetos A UNABI chegou: com os senhores e senhoras da alegria, coordenado pela professora Maria Beatriz Pereira da Silva e o projeto Educação em saúde: a música utilizada na prevenção de doenças e promoção de saúde na escola Raimunda Bandeira em Vitorino Freire - MA, sob a coordenação da professora Ana Cláudia de Almeida Varão.

Projetos Mais Extensão em parceria da UEMA e Governo do Estado do Maranhão, desenvolvidos em municípios de baixo IDH – Índice Desenvolvimento Humano, no período de férias com duração de 02 anos a serem realizados no biênio 2016/2018 os seguintes projetos: Educação em saúde: socialização de informações através das campanhas temáticas para o fortalecimento dos saberes na prevenção da saúde e melhoria do IDH em São Raimundo do Doca Bezerra, coordenado pela professora Cleudes dos Anjos Santos, o projeto Qualidade de Vida e Prevenção a

Doenças Negligenciadas na Perspectiva de Melhoria da Saúde de Vida da população de Conceição de Lago Açu, sob a coordenação do professor Nêlio Antonio Brito, coordenado pela professora Maria Tereza Freire de Carvalho o projeto Orientações de Saúde nas Comunidades: associação entre dieta e fatores de riscos cardiovasculares em mulheres na menopausa no município de Conceição do Lago Açu e o projeto Análise Bacteriológica e Fisioquímica em Amostra de Água do Lago de Conceição do Lago Açu, coordenado pela professora Francely Carvalho de Sousa.

Para anuência de 2018/2019 foram aprovados 04 projetos, sendo 01 com bolsa PIBEX/UEMA, 02 projetos de Desenvolvimento da Primeira Infância - ACOLHER e 01 MAIS EXTENSÃO. O PIBEX/UEMA intitulado Ações educativas na prevenção da doença renal crônica em pacientes hipertensos atendidos em uma unidade básica de saúde do município de Bacabal-MA, coordenado pelo professor Afonso Paulo Costa Ferro, 02 do Programa Institucional para o Desenvolvimento na Primeira Infância – ACOLHER: Atividades lúdicas na promoção da saúde bucal na primeira infância sob a coordenação da professora Maria Tereza Freire de Carvalho e Sob um olhar cuidadoso e singular: investigando a acuidade visual em crianças na escola coordenado pela professora Railda Lima Rodrigues. Projeto Mais Extensão aprovado intitulado Educação em saúde: socialização de informações através de campanhas temáticas para o fortalecimento dos saberes na prevenção de doenças negligenciadas parasitárias e infecciosas, com ênfase na dengue, tuberculose, influenza, ascaridíase e hepatites virais em São Raimundo do Doca Bezerra e Governo do Estado do Maranhão, coordenado pela professora Célia Maria Santos Rezende.

O Curso de Enfermagem do CESB nos seus 28 anos de existência passou por inúmeras dificuldades como, ausência de prédio próprio; laboratório de práticas, problema ainda hoje persistente, mas apesar dos entraves sempre buscou qualidade, sem perder de vista os novos paradigmas da sociedade, nesta perspectiva, busca formar profissionais com qualificação humana plena, críticos e competentes e capazes de atuar com eficiência na busca da melhoria da saúde da população maranhense.

1.1.3 Políticas de pesquisa

As políticas de pesquisa da UEMA/Campus Bacabal estão direcionadas para as necessidades atuais da sociedade, no que diz respeito à formação e atuação profissional, produção e divulgação de conhecimentos. Essas necessidades são sentidas e apontadas pela própria comunidade acadêmica, atenta à dinâmica cultural e política da sociedade em que se insere.

O curso de Enfermagem UEMA/Campus Bacabal estabelece os seguintes objetivos básicos para a Pesquisa:

- a) Estimular o desenvolvimento contínuo de iniciação da pesquisa científica, comprometendo pesquisadores docentes e discentes, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)
- b) Incentivar projetos de pesquisa que integrem a graduação, qualificando e capacitando os pesquisadores docentes e discentes;
- c) Estimular a captação de recursos externos que subsidiem a manutenção e ampliação de grupos de pesquisa e a permanência de pesquisadores, de modo a assegurar sua plena execução;
- d) Estimular as iniciativas inovadoras, a formação e consolidação de grupos de pesquisa, que possibilitem o fortalecimento da área específica, bem como a articulação entre as diversas áreas do conhecimento e a divulgação interna e externa da produção do conhecimento científico socialmente relevante e comprometido com a qualidade do ensino de graduação e extensão;
- e) Constituir-se como centro de referência para busca de respostas e soluções às questões e problemas regionais, a fim de melhor atender aos objetivos traçados, estabeleceu estratégias de atuação;
- f) Incentivar o despontar de talentos voltados à pesquisa no âmbito institucional, entre os alunos, professores e o estabelecimento de políticas definidas para a pesquisa, como a Iniciação Científica;
- g) Fortalecimento do desenvolvimento de atividades de pesquisa e iniciação científica pelos docentes e discentes, no âmbito da IES;
- h) Divulgação de resultado de pesquisas, desenvolvidas internamente ou fora da instituição, objetivando a disseminação do conhecimento produzido.

Diante dessas propostas o Curso de Enfermagem vem desenvolvendo pesquisas em Santa Inês, com destaque nos Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC, identificando e intervindo, na assistência de Enfermagem, no processo saúde doença nos diferentes ciclos da vida da população. O conhecimento gerado contribui no aspecto social da comunidade e é disseminado no meio científico no âmbito regional e nacional.

Nossos alunos são estimulados a participação em eventos científicos e à pesquisa científica com base no conhecimento teórico e prático adquirido, através dos programas de bolsas de iniciação científica – PIBIC com caráter de desenvolver atividades científicas e de pesquisa na IES, por meio de editais próprios e com incentivo financeiro.

1.2 Caracterização do corpo discente

O corpo discente é formado por alunos oriundos do ensino médio, predominantemente, por meio do PAES/UEMA (Processo Seletivo de Acesso a Educação Superior). Além disso, o preenchimento de vagas por transferências interna e externa (de outras IES credenciadas pelo MEC), portador de diploma de graduação em áreas afins pode ocorrer mediante a existência de vagas e critérios definitivos em edital específico.

Corpo Discente				
Curso: Enfermagem Bacharelado				
ANO	DEMANDA	OFERTA VERIFICADA	PROCESSO SELETIVO	ANO DE INGRESSO
2016	529	25	PAES	2016
2017	579	25	PAES	2017
2018	494	30	PAES	2018

ANO	VAGAS	INGRESSO	TURNO	ALUNOS MATRICULADOS/ANO	TURMAS	EVASÃO	DESISTÊNCIA	REPETÊNCIA	MÉDIA DO COEFICIENTE
2016	25	11	DIURNO	96	05	02	03	08	8,25
2017	25	25	DIURNO	110	06	02	02	05	8,56
2018	30	30	DIURNO	137	07	03	01	03	8,56

Segundo o Estatuto da Universidade Estadual do Maranhão, Capítulo Único, sessão II – Do corpo discente:

Art.103 O corpo discente da UEMA é constituído dos alunos regulares e especiais, matriculados nos seus cursos.

1º- Regulares são os alunos matriculados em cursos de graduação ou pós-graduação stricto sensu, com direito aos respectivos diplomas, após cumprimento integral das exigências curriculares.

2º- Especiais são os alunos que se matricularem, com direito a certificado após a conclusão dos estudos, em:

- a) cursos de especialização, aperfeiçoamento e de outra natureza;
- b) disciplinas isoladas de cursos de graduação ou pós-graduação e sujeitos, em relação a estas, às exigências estabelecidas para os alunos regulares.

Art.104 São órgãos de representação estudantil, com organização e competências definidas no Regimento Interno:

- I - O Diretório Central dos Estudantes;
- II - Os Diretórios Acadêmicos.

Parágrafo único O disposto neste artigo não impedirá a criação de outras entidades estudantis.

Art.105 As atividades, direitos e deveres do corpo discente serão definidos no Regimento Interno.

Nas Normas Gerais do Ensino de Graduação estão fixados todos os direitos e deveres do corpo discente.

O Curso de Enfermagem tem como propósito formar profissionais críticos e reflexivos, competentes com base científica, com capacidade de inovação e criatividade, poder de ação e decisão e homens plenos de cidadania.

1.3 Apoio discente e atendimento educacional especializado

A Universidade é um espaço de aprendizagem e, como tal, deve alcançar a todos. A inclusão social deve ser um dos pilares fundamentais de sua filosofia, possibilitando que todas as pessoas façam uso de seu direito à educação.

Dentre as políticas de Educação Inclusiva estão àquelas relacionadas aos alunos com necessidades especiais (tais como visuais, auditivas e de locomoção), assim como aquelas condizentes com a política de inclusão social, cultural e econômica. Implicando a inserção de todos, sem discriminação de condições linguísticas, sensoriais, cognitivas, físicas, emocionais, étnicas ou socioeconômicas e requer sistemas educacionais planejados e organizados que dêem conta da diversidade de alunos e ofereçam respostas adequadas às suas características e necessidades.

O compromisso da UEMA com essas questões está explicitado no Programa de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais. Desde o momento em que foi aprovada a Resolução nº 231/00 de 29 de fevereiro de 2000, que instituiu o Núcleo Interdisciplinar de Educação Especial, esta tem sido uma das premissas do desenvolvimento desta IES. Dentre outras ações afirmativas, a resolução assegura condições de atendimento diferenciado nos campi da Instituição para estudantes com necessidades especiais.

A existência de condições de acesso fortalece o compromisso institucional com a garantia de acessibilidade. Diante disso, foi instituído pela Resolução nº 886/2014 de 11 de dezembro de 2014, a Comissão de Acessibilidade como segmento do Núcleo de Acessibilidade da UEMA (NAU), vinculado à Reitoria.

O NAU tem a finalidade de proporcionar condições de acessibilidade e garantir a permanência às pessoas com necessidades educacionais especiais no espaço acadêmico, incluindo todos os integrantes da comunidade acadêmica. O Núcleo operacionaliza suas ações baseado em diretrizes para uma política inclusiva a qual representa uma importante conquista para a educação, contribuindo para reduzir a evasão das pessoas com necessidades educacionais especiais. O objetivo do NAU é

viabilizar condições para expressão plena do potencial do estudante durante o ensino e aprendizagem, garantindo sua inclusão social e acadêmica nesta Universidade.

Outras políticas institucionais de apoio ao discente quanto à permanência implementadas foram: a criação do Programa Bolsa de Trabalho (Resolução nº 179/2015 - CAD/UEMA); a instituição do Programa Auxílio Alimentação, como incentivado pecuniário mensal de caráter provisório em campi em que não existem restaurantes universitários (Resolução nº 228/2017 - CAD/UEMA); o Programa Auxílio Moradia, viabilizando a permanência dos estudantes na universidade cujas famílias residam em outro país, estado ou município diferente dos campi de vínculo (Resolução nº 230/2017 - CAD/UEMA); o Programa Auxílio Creche que disponibiliza ajuda financeira aos discentes (Resolução nº 229/20157 - CAD/UEMA); criação do Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional e Nacional para discentes dos cursos de graduação e pós-graduação (PROMAD).

A UEMA acredita que as políticas de educação inclusiva proporcionam um ambiente favorável à aquisição de igualdade de oportunidade e participação total das pessoas com deficiências no processo de aprendizagem. O sucesso delas requer um esforço claro, não somente por parte dos professores e dos profissionais da educação, mas também por parte dos colegas, pais, famílias e voluntários.

As políticas adotadas reconhecem as necessidades diversas dos alunos, acomodando os estímulos e ritmos da aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos, por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais, uso de recursos diversificados e parceria com as organizações especializadas.

Atento à sua responsabilidade social a UEMA adota as seguintes políticas para as pessoas com deficiência através do NAU:

I. Para alunos com deficiência visual, a Instituição pode proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo:

- Sistema de síntese de voz, impressora Braille acoplada a microcomputador ou máquina de datilografia Braille;
- Gravador e fotocopadora que amplie textos;
- Aquisição gradual de acervo bibliográfico em fitas de áudio;
- Software de ampliação de tela;

- Equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com baixa visão;
- Lupas, régua de leitura;
- Scanner acoplado a microcomputador; e,
- Aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille;

II. Para alunos com deficiência auditiva, a Instituição pode proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso:

- Intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, completando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- Flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; e, aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, para uso do vocabulário pertinente à matéria do curso em que o estudante estiver matriculado.

III. Para alunos com deficiência física, a Instituição pode proporcionar:

- Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo;
- Reserva de vagas em estacionamento nas proximidades das unidades de serviços;
- Rampas com corrimãos facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- Portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- Barras de apoio nas paredes dos banheiros; e, lavabos, bebedouros;

IV. Para alunos com TEA (autismo infantil, autismo atípico, síndrome de Rett, síndrome de Asperger, transtorno desintegrativo da infância e transtorno geral do desenvolvimento não especificado):

- Acompanhamento de monitores, atendimento psicomotor, atendimento fonoaudiólogo e outros.

V. Para alunos com transtorno específico de aprendizagem:

- Acompanhamento com equipe multidisciplinar do NAU (psicopedagogos, pedagogos, fonoaudióloga)

VI. Para os professores e pessoal técnico, programa de capacitação para a educação inclusiva, constando, especialmente, da oferta de:

- Informações sobre as características essenciais necessárias ao aprendizado dos alunos com deficiência;
- Cursos, seminários ou eventos similares, ministrados por especialistas; cursos para o entendimento da linguagem dos sinais.

VII. Para comunidade social, a oferta de:

- Campanhas de sensibilização e de motivação para a aceitação das diferenças;
- Parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe (sindicatos, associações, federações, confederações etc.) com o objetivo de ações integradas Escola/Empresa/Sociedade Civil organizada para o reconhecimento dos direitos das pessoas com deficiências sociais como direitos humanos universais;
- Integração Escola/Empresas para a oferta de estágios profissionais, incluindo empregos permanentes, com adequadas condições de atuação para os alunos com deficiência.

1.4 Objetivos do curso

O curso de Enfermagem Bacharelado do Campus Bacabal tem como objetivo formar profissionais responsáveis e críticos para a aplicação de seus conhecimentos técnicos científicos na sociedade com capacidade de atuar na área de gerência, pesquisa, educação e prestar assistência de enfermagem, com conhecimentos, habilidades e atitudes, que poderão influenciar nas decisões políticas e organizacionais na área de saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde, assegurando a integralidade da atenção, à qualidade e humanização do cuidar, ao qual lhe será conferido a título de Bacharel em Enfermagem. Objetiva, ainda, formar intelectuais atuantes, participativos e transformadores do meio social, habilitando-o para desenvolver atividades inerentes ao cuidar como objeto específico do trabalho técnico, científico e ético a ser realizado no contexto dos serviços e instituições de saúde, que incluem:

- Formar enfermeiros capazes de exercer com humanismo e responsabilidade suas funções enquanto profissional e na administração dos serviços de saúde.
- Atuar nas ações de Enfermagem junto ao indivíduo, à família e à comunidade, como agente de transformação;

- Desenvolver o processo de ensino-aprendizagem nas situações de educação para a saúde e no treinamento em serviços;
- Desempenhar funções administrativas nos serviços de Enfermagem e em instituições de saúde pública e privada;
- Demonstrar em ação profissional, espírito crítico, reflexivo e atitude de investigação científica, capazes de promover estudos e pesquisas que visem à melhoria da qualidade de vida das comunidades assistidas;
- Valorar a importância do trabalho em grupo e integrar-se em equipes interdisciplinares e multiprofissionais, em prol da saúde da população;
- Atuar com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

1.5 Competências e habilidades

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem estabelecem que a formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e;

Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o conhecimento de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da

comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz; **Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; **Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

Para o exercício profissional deve o enfermeiro receber formação que o capacite com conhecimentos objetivando o desempenhar das habilidades específicas requeridas, a saber:

- I Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- II Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- III Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- IV Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- V Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- VI Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

VII Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;

VIII Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;

IX Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;

X Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;

XI Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;

XII Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;

XIII Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.

XIV Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;

XV Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;

XVI Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;

XVII Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;

XVIII Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;

XIX Coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;

XX Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;

XXI Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;

XXII Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;

XXIII Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;

XXIV Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;

XXV Planejar e programar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;

XXVI Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;

XXVII Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;

XXVIII Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;

XXIX Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;

XXX Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;

XXXI Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;

XXXII Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro; e

XXXIII Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

1.6 Perfil profissional do egresso

O Bacharel em Enfermagem ou Enfermeiro atua no planejamento, organização, supervisão e execução da assistência de enfermagem ao doente, à família e à comunidade. Presta cuidados de enfermagem aos casos de grande complexidade técnica e aos pacientes graves com risco de vida. Desenvolve atividades de pesquisa e extensão na área de saúde. Realiza a consulta de enfermagem e presta serviços de consultoria e auditoria de Enfermagem. Em sua atividade gerencia o trabalho e os

recursos materiais, de modo compatível com as políticas públicas de saúde. Atua na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo e da comunidade, primando pelos princípios éticos e de segurança.

O curso de Enfermagem da UEMA forma enfermeiros generalistas, capazes de conhecer e intervir nas situações-problema, atendendo ao perfil epidemiológico regional e nacional. A UEMA capacita seus alunos para atuar como promotores da saúde, estabelecendo relações de zelo junto ao cidadão, à família e à coletividade. Diante das novas mudanças nas diretrizes do SUS e na política de saúde vigente, o corpo docente e discente da UEMA está propondo esta reforma curricular, visando atender essa nova política.

Em sintonia com os princípios e objetivos evidenciados, e obedecendo ao parecer CNE/CES 1.133/2001 item 1, define-se como perfil do graduado em Enfermagem a ser seguido pelo Curso de Enfermagem/Campus Bacabal, um profissional generalista com sólida formação humanística, técnico-científica e prática, com uma adequada compreensão interdisciplinar da Enfermagem e de sua real importância para a saúde no mundo atual;

A proposta privilegia a formação do enfermeiro, tendo um perfil condizente com a capacidade de:

- Atuar profissionalmente compreendendo a natureza humana em suas diferentes expressões e fases evolutivas;
- Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação de intervenção profissional;
- Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social; suas transformações e expressões;
- Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- Reconhecer as relações dos trabalhadores com o ambiente de trabalho e sua influência na saúde;
- Reconhecer-se como sujeito no processo de formação de recursos humanos;

- Dar respostas às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente;

- Comprometer-se com os investimentos voltados à solução de problemas sociais;

Sentir-se membro do seu grupo profissional.

- Reconhecer-se como responsável pela coordenação da equipe de Enfermagem.

- Identificar fontes, buscar e produzir conhecimentos para o desenvolvimento da prática profissional.

- Buscar sua constante capacitação e atualização.

- Profissional familiarizado com o raciocínio, com as técnicas e com as metodologias utilizadas na área de Enfermagem, dotadas de capacidades crítico-reflexiva, ciente da necessidade de uma “formação permanente”;

- Profissional dotado de conduta ética e profundo senso de cidadania, solidariedade e responsabilidade social, consciente dos problemas, dilemas e esperanças de seu tempo e de sua região;

- Profissional com capacidade de equacionar problemas e buscar soluções criativas, dotado de capacidade de iniciativa pessoal e associação coletiva, como cidadão e como profissional;

- Profissional capaz de atuar de forma competente e transparente;

- Profissional comprometido, comunicativo, participativo, engajado na construção, a partir dos desafios e lutas de seu cotidiano.

O Curso de Graduação em Enfermagem da UEMA/Campus Bacabal, confere ao egresso o título de Bacharel em Enfermagem e tem como perfil do egresso/profissional, o enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva; profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase no município de Bacabal, identificando as

dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social, como promotor da saúde integral do ser humano.

O Bacharel em Enfermagem possui enorme potencial de atuação, regulamentado na Lei nº 7.498, de 25/06/1986 que dispõe sobre o Exercício da Enfermagem. Ele pode trabalhar como profissional liberal, na área de prestação de serviços (consultórios e assessorias), envolver-se em todos os níveis e cuidados de saúde (individual e coletivo), ou seja, pode atuar tanto na área pública quanto na privada.

Portanto, o enfermeiro formado neste Curso, poderá:

- Trabalhar, nos vários cenários do mercado, de acordo com os requerimentos dos programas nacionais de assistência à saúde dos grupos humanos e das pessoas quando consideradas individualmente;
- Efetuar a vigilância clínico/epidemiológica/demográfica pertinente às situações humanas que interessam à assistência, à saúde e ao trabalho de enfermagem nos diversos cenários da prática profissional;
- Atuar, decisivamente, em termos de visão abrangente quanto aos problemas sociais, mormente, no interesse da saúde e da prática da enfermagem na assistência individual, coletiva e nas lutas pela qualidade de vida;
- Avaliar os resultados dos programas de saúde e da participação da enfermagem na assistência à saúde sobre a realidade na qual está inserido.
- Assumir o compromisso de enfrentar, desde a graduação, os objetivos de treinamento profissional e da educação em serviço, conferindo qualidade ao exercício profissional de enfermagem.
- Realizar investigações para o intercâmbio e a produção do conhecimento que interessa ao saber e aos programas da enfermagem, nos projetos interdisciplinares, e que envolvem, também, articulação entre ensino, pesquisa e extensão, além de interesse das relações intra-institucionais e interinstitucionais.
 - Posicionar-se eticamente em defesa dos direitos individuais e coletivos.
 - Responsabilizar-se pela qualidade da assistência de enfermagem enquanto: coordenação técnica e científica da equipe de enfermagem; articulação do processo do trabalho de enfermagem, internamente, com os demais trabalhadores de saúde e afins; administração sistematizada visando alcançar objetivos que levem a efetivação da assistência a indivíduos, grupos e comunidades.



1.7 Regime escolar

	Mínimo	Máximo
Prazo para Integralização Curricular	5 anos (10 semestres)	7,5 anos (15 semestres)
Regime	Semestral	
Dias anuais úteis	200	
Dias úteis semanais	05	
Semanas matrículas semestrais	01	
Semanas provas semestrais	03	
Carga horária do currículo	4.290 horas	
Total de créditos do Currículo do Curso	217 créditos	
Horário de Funcionamento	Manhã (07h30min às 12h30min) Tarde (13h30min às 18h30min)	

1.8 Conteúdos curriculares

Conforme o indicado na Resolução CNE/CES nº 03 de 07 de novembro de 2001 “Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem Bacharelado devem estar relacionados com todo o processo saúde/doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar”. Os conteúdos devem contemplar:

I - Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base molecular e celular dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos aplicados às situações decorrentes do processo saúde – doença no desenvolvimento da prática assistencial de enfermagem;

II - Ciências Humanas e Sociais – inclui-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão



dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo e no processo saúde–doença;

III - Ciências da Enfermagem - neste tópico de estudo, incluem-se:

- **Fundamentos de Enfermagem:** os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo;
- **Assistência de Enfermagem:** os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes socioculturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem;
- **Administração de Enfermagem:** os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem;
- **Ensino de Enfermagem:** os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem.

1.9 Matriz curricular

O Curso de Enfermagem Bacharelado terá a matriz curricular apresentada a seguir.

MATRIZ CURRICULAR ENFERMAGEM BACHARELADO						
1	Anatomia Humana	NE	120	6	1	7
2	Antropologia	NC	60	4	0	4
3	Leitura e Produção Textual	NC	60	4	0	4
4	História da Enfermagem	NE	60	4	0	4
5	Metodologia Científica	NC	60	4	0	4
6	Citologia e Histologia	NE	90	4	1	5
7	Sociologia da Saúde	NE	60	4	0	4
8	Genética e Embriologia	NE	60	4	0	4
9	Fisiologia	NE	90	6	0	6
10	Bioquímica Geral	NE	90	4	1	5
11	Biofísica	NC	60	4	0	4
12	Bioestatística	NC	60	4	0	4
13	Semiologia na Enfermagem	NE	90	4	1	5
14	Teorias de Enfermagem	NE	60	4	0	4
15	Saúde Ambiental	NE	60	4	0	4
16	Microbiologia e Imunologia	NC	90	4	1	5
17	Bases Técnicas Fundamentais da Enfermagem	NE	90	4	1	5
18	Parasitologia	NC	60	2	1	3
19	Psicologia na Saúde	NE	60	4	0	4
20	Bioética e Legislação na Enfermagem	NE	60	4	0	4
21	Farmacologia	NE	90	4	1	5
22	Bases Técnicas Aplicadas da Enfermagem	NE	90	4	1	5
23	Patologia	NE	60	4	0	4
24	Língua Inglesa Instrumental	NC	60	4	0	4
25	Nutrição	NC	60	4	0	4
26	Terapias Naturais	NC	60	2	1	3
27	Enfermagem do Trabalho	NE	60	4	0	4

28	Saúde Mental	NE	60	4	0	4
29	Epidemiologia	NE	90	6	0	6
30	Infectologia	NE	60	4	0	4
31	Psiquiatria na Enfermagem	NE	60	2	1	3
32	Saúde Coletiva	NE	90	4	1	5
33	Saúde da Família	NE	90	4	1	5
34	Educação e Saúde	NE	60	2	1	3
35	Optativa I	NL	60	4	0	4
36	Saúde da Mulher	NE	60	2	1	3
37	Urgências e Emergências	NE	90	3	1	4
38	Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente	NE	90	4	1	5
39	Administração dos Serviços de Saúde	NE	60	4	0	4
40	Optativa II	NL	60	4	0	4
41	Saúde do Adulto e do Idoso	NE	120	6	1	7
42	Projeto de Pesquisa em Saúde	NE	60	4	0	4
43	Perioperatória	NE	120	6	1	7
44	Obstetrícia	NE	60	2	1	3
45	Estágio Curricular Supervisionado em Saúde Coletiva	NE	90	0	2	2
46	Estágio Curricular Supervisionado em Saúde da Família	NE	270	0	6	6
47	Estágio Curricular Supervisionado em Saúde Mental e Psiquiátrica	NE	90	0	2	2
48	Estágio Curricular Supervisionado em Saúde da Mulher e do Recém Nascido	NE	90	0	2	2
49	Estágio Curricular Supervisionado na Saúde da Criança e do Adolescente	NE	90	0	2	2
50	Estágio Curricular Supervisionado na Saúde do Adulto e do Idoso	NE	90	0	2	2
51	Estágio Curricular Supervisionado em Perioperatória	NE	90	0	2	2

52	Estágio Curricular Supervisionado em Administração Hospitalar	NE	90	0	2	2
53	Atividades Complementares	*	180	0	4	4
54	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	*	*	*	*	*
SUBTOTAL			630	0	14	14
TOTAL			4290	173	44	217

1.9.1 Matriz curricular

ESTRUTURA CURRICULAR ENFERMAGEM BACHARELADO						
Cód.	1º PERÍODO – DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Anatomia Humana	NE	120	6	1	7
2	Antropologia	NC	60	4	0	4
3	Leitura e Produção Textual	NC	60	4	0	4
4	História da Enfermagem	NE	60	4	0	4
5	Metodologia Científica	NC	60	4	0	4
6	Citologia e Histologia	NE	90	4	1	5
SUBTOTAL			450	26	2	28
Cód.	2º PERÍODO – DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Sociologia da Saúde	NE	60	4	0	4
2	Genética e Embriologia	NE	60	4	0	4
3	Fisiologia	NE	90	6	0	6
4	Bioquímica Geral	NE	90	4	1	5
5	Biofísica	NC	60	4	0	4
6	Bioestatística	NC	60	4	0	4
SUBTOTAL			420	26	1	27
Cód.	3º PERÍODO – DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Semiologia na Enfermagem	NE	90	4	1	5
2	Teorias de Enfermagem	NE	60	4	0	4
3	Saúde Ambiental	NE	60	4	0	4
4	Microbiologia e Imunologia	NC	90	4	1	5
5	Bases Técnicas Fundamentais da Enfermagem	NE	90	4	1	5
SUBTOTAL			390	20	3	23
Cód.	4º PERÍODO – DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Parasitologia	NC	60	2	1	3
2	Psicologia na Saúde	NE	60	4	0	4
3	Bioética e Legislação na Enfermagem	NE	60	4	0	4

4	Farmacologia	NE	90	4	1	5
5	Bases Técnicas Aplicadas da Enfermagem	NE	90	4	1	5
6	Patologia	NE	60	4	0	4
SUBTOTAL			420	22	3	25
Cód.	5º PERÍODO – DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Língua Inglesa Instrumental	NC	60	4	0	4
2	Nutrição	NC	60	4	0	4
3	Terapias Naturais	NC	60	2	1	3
4	Enfermagem do Trabalho	NE	60	4	0	4
5	Saúde Mental	NE	60	4	0	4
6	Epidemiologia	NE	90	6	0	6
SUBTOTAL			390	24	1	25
Cód.	6º PERÍODO – DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Infectologia	NE	60	4	0	4
2	Psiquiatria na Enfermagem	NE	60	2	1	3
3	Saúde Coletiva	NE	90	4	1	5
4	Saúde da Família	NE	90	4	1	5
5	Educação e Saúde	NE	60	2	1	3
6	Optativa I	NL	60	4	0	4
SUBTOTAL			420	20	4	24
Cód.	7º PERÍODO – DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Saúde da Mulher	NE	60	2	1	3
2	Urgências e Emergências	NE	90	3	1	4
3	Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente	NE	90	4	1	5
4	Administração dos Serviços de Saúde	NE	60	4	0	4
5	Optativa II	NL	60	4	0	4
SUBTOTAL			360	17	3	20
Cód.	8º PERÍODO – DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Saúde do Adulto e do Idoso	NE	120	6	1	7
2	Projeto de Pesquisa em Saúde	NE	60	4	0	4
3	Perioperatória	NE	120	6	1	7
4	Obstetrícia	NE	60	2	1	3
SUBTOTAL			360	18	3	21
Cód.	9º PERÍODO – DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Estágio Curricular Supervisionado em Saúde Coletiva	NE	90	0	2	2
2	Estágio Curricular Supervisionado em Saúde da Família	NE	270	0	6	6

3	Estágio Curricular Supervisionado em Saúde Mental e Psiquiátrica	NE	90	0	2	2
SUBTOTAL			450	0	10	10
Cód.	10º PERÍODO – DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Estágio Curricular Supervisionado em Saúde da Mulher e do Recém Nascido	NE	90	0	2	2
2	Estágio Curricular Supervisionado na Saúde da Criança e do Adolescente	NE	90	0	2	2
3	Estágio Curricular Supervisionado na Saúde do Adulto e do Idoso	NE	90	0	2	2
4	Estágio Curricular Supervisionado em Perioperatória	NE	90	0	2	2
5	Estágio Curricular Supervisionado em Administração Hospitalar	NE	90	0	2	2
6	Atividades Complementares	*	180	0	4	4
7	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	*	*	*	*	*
SUBTOTAL			630	0	14	14
TOTAL			4290	173	44	217

Disciplinas de núcleo específico

NÚCLEO ESPECÍFICO					
Cód.	DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
			Teóricos	Práticos	
1	Anatomia Humana	120	6	1	7
2	História da Enfermagem	60	4	0	4
3	Citologia e Histologia	90	4	1	5
4	Sociologia da Saúde	60	4	0	4
5	Genética e Embriologia	60	4	0	4
6	Fisiologia	90	6	0	6
7	Bioquímica Geral	90	4	1	5
8	Semiologia na Enfermagem	90	4	1	5
9	Teorias de Enfermagem	60	4	0	4
10	Saúde Ambiental	60	4	0	4
11	Bases Técnicas Fundamentais da Enfermagem	90	4	1	5
12	Psicologia na Saúde	60	4	0	4
13	Bioética e Legislação na Enfermagem	60	4	0	4
14	Farmacologia	90	4	1	5
15	Bases Técnicas Aplicadas da Enfermagem	90	4	1	5
16	Patologia	60	4	0	4
17	Enfermagem do Trabalho	60	4	0	4
18	Saúde Mental	60	4	0	4

19	Epidemiologia	90	6	0	6
20	Infectologia	60	4	0	4
21	Psiquiatria na Enfermagem	60	2	1	3
22	Saúde Coletiva	90	4	1	5
23	Saúde da Família	90	4	1	5
24	Educação e Saúde	60	2	1	3
25	Saúde da Mulher	60	2	1	3
26	Urgências e Emergências	90	3	1	4
27	Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente	90	4	1	5
28	Administração dos Serviços de Saúde	60	4	0	4
29	Saúde do Adulto e do Idoso	120	6	1	7
30	Projeto de Pesquisa em Saúde	60	4	0	4
31	Perioperatória	120	6	1	7
32	Obstetrícia	60	2	1	3
33	Estágio Curricular Supervisionado em Saúde Coletiva	90	0	2	2
34	Estágio Curricular Supervisionado em Saúde da Família	270	0	6	6
35	Estágio Curricular Supervisionado em Saúde Mental e Psiquiátrica	90	0	2	2
36	Estágio Curricular Supervisionado em Saúde da Mulher e do Recém Nascido	90	0	2	2
37	Estágio Curricular Supervisionado na Saúde da Criança e do Adolescente	90	0	2	2
38	Estágio Curricular Supervisionado na Saúde do Adulto e do Idoso	90	0	2	2
39	Estágio Curricular Supervisionado em Perioperatória	90	0	2	2
40	Estágio Curricular Supervisionado em Administração Hospitalar	90	0	2	2
TOTAL		3360	129	37	166

Disciplinas de núcleo comum

NÚCLEO COMUM					
Cód.	DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
			Teóricos	Práticos	
1	Antropologia	60	4	0	4
2	Leitura e Produção Textual	60	4	0	4
3	Metodologia Científica	60	4	0	4



4	Biofísica	60	4	0	4
5	Bioestatística	60	4	0	4
6	Microbiologia e Imunologia	90	4	1	5
7	Parasitologia	60	2	1	3
8	Língua Inglesa Instrumental	60	4	0	4
9	Nutrição	60	4	0	4
10	Terapias Naturais	60	2	1	3
TOTAL EXIGIDO		630	36	03	39

Disciplinas de núcleo livre

NÚCLEO LIVRE					
Cód.	DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
			Teóricos	Práticos	
1	Tópicos emergentes em ...	60	4	0	4
2	Fundamentos de Oncologia	60	2	1	3
3	Infecção Hospitalar	60	2	1	3
4	Língua Brasileira de Sinais	60	2	1	3
5	Suporte Básico e Avançado de Vida	60	2	1	3
6	Leitura e Interpretação de Exames Laboratoriais em Enfermagem	60	2	1	3
TOTAL EXIGIDO			120		

1.9.2 Ementários e referências das disciplinas do curso

1º PERÍODO

DISCIPLINA: ANATOMIA HUMANA	CH: 120
EMENTA: Estrutura anatômica. Aspectos macroscópicos dos órgãos e sistemas orgânicos. Morfologia dos órgãos e sistema. Nomenclatura anatômica.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS: DÂNGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia humana básica . 2. ed. Rio de Janeiro:Atenu, 2010. SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e extremidade superior . 22. ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan. V.1, 2016. SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana: tronco, vísceras e extremidade inferior . 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. V.2, 2006. SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana , 23o edição. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2013. AGUR, A.M.R; DALLEY, A.F.; MOORE, K.L. Anatomia Orientada para a Clínica . 6. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2010.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: KAWAMOTO, E.E. Anatomia e fisiologia humana : E. São Paulo PU, 2003. MOORE, K.L. Anatomia orientada para a clínica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. NETTER, F.H. Atlas de anatomia humana . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.	

1º PERÍODO

DISCIPLINA: ANTROPOLOGIA	CH: 60
EMENTA: Antropologia como Ciência. Métodos de Antropologia. Antropologia e Cultura: conceito de homem, raças humanas, culturas e mitos. Diversidades e Etnocentrismo. Antropologia do Brasil: a questão indígena. Sociedades camponesas. Religião. Minorias Étnicas e sociais.	

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

COSTA, M.C.C. Sociologia: **introdução à ciência da sociedade**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2015.

JAPIASSU, H. **Introdução às ciências humanas**. 3. ed. São Paulo: Letras & Letras, 2002.

LAPLATINE, F. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

MARCONI, M. de A.; PRESOTTO, Z.M.N. **Antropologia: uma introdução**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MELLO, L.G. **Antropologia Cultural**. 8. Ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ARENDT, H. **A condição humana**. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

BERGER, P.L. A construção social da realidade: **tratado de Sociologia do conhecimento**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

DIAS, R. **Fundamentos da Sociologia geral**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2006.

1º PERÍODO

DISCIPLINA: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL	CH: 60
EMENTA: Linguagem. Texto e textualidade. Gramática do texto. Critérios para a análise da coerência e da coesão. Intertextualidade. Prática de leitura e produção de textos.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS:	
ANDRADE, M.M.; HENRIQUES, A. Língua Portuguesa: noções básicas para cursos superiores . 7ª Edição. São Paulo: Editora Atlas S.A. 2014.	
CEGALLA, D.P. Novíssima Gramática das Língua Portuguesa . 46ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 2007.	
DILETA, S.M.; ZILBERKNOP, L. S. Português Instrumental . 25 ed. São Paulo, 2004.	
MARTINS, D.S. Portugues instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT . São Paulo: Atlas, 2010	
MEDEIROS, J.B. Português Instrumental . 6ª Edição. São Paulo: Editora Atlas. 2007.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:	
AZEREDO, J.C. de A. Escrevendo pela nova ortografia . 2 ed. Rio de Janeiro: Houaiss Publifolha.	
NETO, J.O. Redação prática e moderna . São Paulo: Editora Érica. 2001.	
VIARIO, M.E. Por trás das palavras . 1ª Reimpressão. São Paulo: Editora Lobo. 2004	

1º PERÍODO

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ENFERMAGEM	CH: 60
---	---------------

EMENTA:

A evolução histórica e social da prática de enfermagem da origem ao mundo contemporâneo. O período obscuro da enfermagem. O desenvolvimento da enfermagem nas Américas. O advento da enfermagem no Brasil. A história do ensino da enfermagem. A realidade e perspectiva da Enfermagem no Brasil e no Maranhão.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

CIANCIARULLO, T. I. **Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade da assistência.** São Paulo: Atheneu; 2005.

GEOVANINI, Telma et al. **História da Enfermagem: versões e interpretações.** 3º ed. Rio de Janeiro. Revinter, 2010.

MCEWEN, Melanie; WILLS, Evelyn M. **Bases Teóricas para Enfermagem.** 2º Ed. Porto Alegre. Artmed, 2009.

MURTA, Genilda Ferreirae tet al. Saberes e Práticas. **Guia para ensino e aprendizado de Enfermagem.** 6ª Ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, Vol 2, 2010. (série curso de enfermagem)

PORTO, Fernando; AMORIM Wellington. **História da Enfermagem. Brasileira. Lutas, Ritos e Emblemas.** Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

GEORGE, J.B. **Teorias de Enfermagem: os fundamentos para a prática profissional.** 4º ed. Porto Alegre, Artmed, 2000.

HORTA, Wanda Aguiar. **Processo de Enfermagem.** São Paulo: EPU, 1979.

RIZZOTTO, Maria Lucia Frizon. **História da enfermagem e sua relação com a saúde pública.** 1ºed. Goiânia: AB Editora. 1999.

1º PERÍODO

DISCIPLINA: METODOLOGIA CIENTIFICA	CH: 60
---	---------------

EMENTA:

Epistemologia do conhecimento científico. A questão do método e do processo do conhecimento científico. Pressupostos básicos do trabalho científico. Pesquisa como atividade básica da ciência. Normalização do trabalho acadêmico-científico.

**REFERENCIAS BÁSICAS:**

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2010.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, P. A.. **Metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVEIRA Netto, Alvim Antônio de. **Metodologia da pesquisa científica:** guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos. 2. ed Florianópolis: visual books, 2008.

PÁDUA, Elisabete Matollo Marchesini **Metodologia da pesquisa abordagem teóricoprática.** 9 ed. Campinas: Papyrus, 2000

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023:** Informação e documentação, referências, elaboração, Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520:** Informação e documentação, apresentação de citações em documentos, Rio de Janeiro, 2002.

GAUTHIER, **Pesquisa em Enfermagem: Novas Metodologias Aplicadas,** Riode Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

1º PERÍODO**DISCIPLINA: CITOLOGIA E HISTOLOGIA****CH: 90****EMENTA:**

Estudo das células, aspectos estruturais e funcionais. Estudo histológico das células, tecidos, sistemas do organismo humano. Histopatologia dos tecidos, sistema hematopoiético e orgânico.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

DI FIORE, Mariano S.H. **Atlas de Histologia.** 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. **Atlas colorido de histologia.** Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

JUNQUEIRA, L.C.U. **Biologia Estrutural dos Tecidos-Histologia.** Guanabara-Koogan, 2005.

KERR, J.B. **Atlas de Histologia Funcional.** São Paulo: Artes Médicas, 2000.

SOBOTTA. **Histologia: Atlas Colorido de Citologia/Histologia e Anatomia Microscópica Humana.** Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

DE ROBERTIS, E.; DE ROBERTIS, E.M. **Bases da biologia celular e molecular**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan , 2006.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 8. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005

YOUNG, Barbara; HEATH, John W. **Histologia funcional**. 4ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

2º PERÍODO

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA DA SAÚDE	CH: 60
<p>EMENTA: Sociologia e Filosofia. Estrutura social: questão social, trabalho, produção capitalista, classes sociais e família. Relações políticas: Estado, organização da assistência à saúde. Relações ideológicas: padrões sócio-culturais, ideologia. Abordagem analítica e crítica do sistema de Saúde em seu contexto econômico, político e social.</p>	
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>COSTA, Maria Cristina Castilho. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2005.</p> <p>JAPIASSU, Hilton. Introdução às ciências humanas. 3. ed. São Paulo: Letras & Letras, 2002.</p> <p>LAPLATINE, F. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2000.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zélia Maria Neves. Antropologia: uma introdução. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>MELLO, L. G. Antropologia Cultural. 8. Ed. Petrópolis: Vozes, 2001.</p>	
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>ARENDT, Hannah. A condição humana. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.</p> <p>BERGER, Peter L. A construção social da realidade: tratado de Sociologia do conhecimento. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p>DIAS, Reinaldo. Fundamentos da Sociologia geral. 2. ed. Campinas: Alínea, 2006.</p>	

2º PERÍODO

DISCIPLINA: GENÉTICA E EMBRIOLOGIA	CH: 60
EMENTA:	
<p>Divisão Celular. Genética mendeliana. Tipos de Herança Mendeliana. Aplicações dos princípios de Mendel. Erros Inatos do Metabolismo. Terapia gênica. Aberrações Cromossômicas. Genética do Câncer. Aparelho reprodutor humano. Gametogênese, fecundação, desenvolvimento embrionário, diferenciação e organogênese. Estudo do desenvolvimento embrionário dos sistemas que compõem o organismo humano. Má formação congênita.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS:	
<p>JORDE & COL. Genética Médica: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>MOORE, Keith L.; PERSAUD, T.V.N. Embriologia Básica. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.</p> <p>OTTO & COL. Genética Humana e Clínica: Rocca, 2004.</p> <p>SADLER, T.W. Langman. Embriologia Humana. 9ed. RJ Guanabara Koogan 2005.</p> <p>THOMPSON, M.W. & COL. Genética Médica. 6. ed: Guanabara Koogan, 2002.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:	
<p>ETIENNE, Jacqueline. Bioquímica genética e biologia molecular. São Paulo: Santos, 2003.</p> <p>GRIFFITHS, A.S. Introdução à Genética. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>THOMPSON, J.S. & THOMPSON, N.W. Genética Médica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p>	

2º PERÍODO

DISCIPLINA: FISIOLOGIA	CH: 90
EMENTA:	
<p>Introdução ao estudo da Fisiologia. Homeostasia e mecanismos homeostáticos. Transporte e Potências transmembrana celular: transmissão sináptica. Transmissão neuromuscular e contração muscular. Funções sensitivas e motoras. Fisiologia do sistema nervoso, dos órgãos dos sentidos, do sistema cardiovascular, sistema respiratório, sistema digestório e renal. Fisiologia do sistema endócrino. Fisiologia da reprodução.</p>	

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- GUYTON, A.C. **Tratado de fisiologia médica**. 11^o ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- HALL, John E. **Tratado de fisiologia medica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- KAWAMOTO, Emilia. **Anatomia e Fisiologia Humana**. 2^o ed. São Paulo. EPU. 2003.
- JACOB-FRANCINE-LASSOW. **Anatomia e Fisiologia Humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1990.
- TORTORA, Gerard J. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- BERNE & LEVI. **Fisiologia**. 4^o Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- FARINATTI, Paulo de Tarso V. **Fisiologia e avaliação funcional**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
- OLIVEIRA, Norival Santolin de. **Anatomia e fisiologia humana**. Goiania: AB, 2002.

2º PERÍODO**DISCIPLINA: BIOQUÍMICA GERAL****CH: 90****EMENTA:**

História da química biológica. Aminoácidos. Estrutura das proteínas globulares e fibrosas. Enzimas. Conceitos de metabolismo. Glicólise, gliconeogênese, ciclo de Krebs. Metabolismo dos lipídios, metabolismo do colesterol e esteroides. Metabolismo das Vitaminas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- BERG, Jeremy M. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- CHAMPE, Pámela. C; HARVERY, Richard A. **Bioquímica ilustrada**. 3^a ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- LEHNINGER, Albert Lester. **Princípios de bioquímica**. 3^a ed. São Paulo: Savier, 2006.
- MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo. **Bioquímica básica**. 3^a ed. Rio de Janeiro, 2007.
- SACKHEIM, George I. LEHMAN. Dennis D. **Química e bioquímica para ciências biomédicas**. 8^a ed. Barueri: Manole, 2001.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- CAMPBELL, M.K. **Bioquímica**. 3ª ed. Editora Saunders College Pub, Rio de Janeiro, 2000.
- PRATT, Charlotte W. **Bioquímica essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- RIEGEL, Romeo Ernesto. **Bioquímica**. São Leopoldo: Unisinos, 2001.

2º PERÍODO

DISCIPLINA: BIOFÍSICA	CH: 60
<p>EMENTA: Medidas em Ciências Biológicas, PH e tampões. Biofísica de membranas: filtração, diálise e transporte. Bioeletrogênese. Efeitos biológicos das radiações ionizantes e não ionizantes. Biofísica dos sistemas.</p>	
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>BISCUOLA, G.J.; MAIALI, A.C.; Física – volume único: mecânica, termologia, ondulatória, óptica e eletricidade. 3. ed., São Paulo: Saraiva, 2002.</p> <p>COMPRI, Mariane. Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica: uma visão integrada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p> <p>DURAN, José Enrique Rodas. Biofísica: fundamentos e aplicações. São Paulo: Prentice-Hall, 2003.</p> <p>HENEINE, I.F. Biofísica Básica. 1. ed., São Paulo: Atheneu, 2003.</p> <p>NARDY, M.C.; STELLA, M.B.; OLIVEIRA, C. Práticas de Laboratório de Bioquímica e Biofísica. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2009.</p>	
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>GARCIA, E. A. C. Biofísica. São Paulo: Sarvier, 2002.</p> <p>GUYTON, A.C., HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>HALLIDAY, David. Fundamentos de física: gravitação, ondas e termodinâmica. Rio de Janeiro: LTC, 2009.</p>	



2º PERÍODO

DISCIPLINA: BIOESTATÍSTICA	CH: 60
EMENTA: Medidas em Ciências Biológicas, PH e tampões. Biofísica de membranas: filtração, diálise e transporte. Bioeletrogênese. Efeitos biológicos das radiações ionizantes e não ionizantes. Biofísica dos sistemas.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS: CALLEGARI, Sidia M. Bioestatística – Princípios e Aplicações . Ed. Artmed, Porto Alegre, 2008. JEKEL, James F. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva . 2ª ed, Porto Alegre, Artmed –2005. MOORE, David S. e MCCABE, George P. Introdução à Prática da Estatística . 3ª ed. Rio de Janeiro, LTC, 2002. MOORE, David S. A estatística básica e sua prática . São Paulo: LTC, 2011. MAGNUSSON, Willian E. Estatística [sem] Matemática – Londrina - editora Planta, 2005.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: COSTA, Sergio Francisco. Introdução ilustrada: a estatística . São Paulo: Harbra, 2005. CRESPO, Antonio Arnot. Estatística fácil . São Paulo: Saraiva, 2009. FARIAS, Alfredo Alves de. Introdução a estatística . São Paulo: LTC, 2003.	

3º PERÍODO

DISCIPLINA: SEMIOLOGIA NA ENFERMAGEM	CH: 90
EMENTA: Subsídios teóricos e práticos ao exame físico e mental da criança, adolescente, adulto e idoso. Análise de sinais e sintomas dos órgãos e sistemas em situação normal e patológica.	

UEMA
FOLHA Nº 58
ROCHA Nº 250
FABRICA 9
T

REFERÊNCIAS BÁSICAS

POSSO, M.B.S. **Semiologia e semiotécnica de enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2009.

POTTER, P.A.; PERRY A.G. **Fundamentos de enfermagem**. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CRISTINA DENZIN. **Procedimentos Básicos em Enfermagem**. 4ª Ed. Campinas: Ed. Komechi, 2010.

SILVA, R.C.L.; SILVA, C.R.L.S.; SANTIAGO, L.C. **Semiologia em Enfermagem**. São Paulo: Roca, 2011.

TANNURE, M.C; PINHEIRO, A.M.F. **Semiologia / bases clínicas para o processo de enfermagem**. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

MOTTA, Ana Leticia. **Normas, rotinas e técnicas de enfermagem**. 5 ed. São Paulo: Íatria, 2008.

PORTO, Celmo Celeno. **Semiologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 1317 p. ISBN 978-85-277-1008.

SWEARINGEN, Pámela L.; HOWARD, Cheri A. **Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

3º PERÍODO

DISCIPLINA: TEORIAS DA ENFERMAGEM	CH: 60
--	---------------

EMENTA:
Filosofia e ciência da Enfermagem. Teorias da Enfermagem e sua aplicabilidade.
Metodologia da Assistência da Enfermagem.



REFERÊNCIAS BÁSICAS:

JOHNSON, M. & Cols. **Ligações entre Nanda, Noc e Nic – Diagnósticos, Resultados e Intervenções de Enfermagem**. 2º Ed. Porto Alegre. Artmed, 2009.

NANDA INTERNACIONAL. **Diagnósticos de Enfermagem da Nanda - Definições e Classificação 2009/2011**. Editora Artmed.

PINHEIRO Ana Maria; TANNURE, Meire Chucre. SAE: **Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia Prático**. 2º Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2010.

TACLA, M.T.G.M. **Desenvolvendo o Pensamento Crítico no Ensino de Enfermagem**. Goiânia: AB, 2002

SPARKS, S. M.; TAYLOR, C. M.; DYER J. G. **diagnóstico de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

JOHNSON, M. & Cols. **Ligações entre Nanda, Noc e Nic – Diagnósticos, Resultados e Intervenções de Enfermagem**. 2º Ed. Porto Alegre. Artmed, 2015

NANDA INTERNACIONAL. **Diagnósticos de Enfermagem da Nanda - Definições e Classificação 2012/2015**. Editora Artmed.

PINHEIRO Ana Maria; TANNURE, Meire Chucre. SAE: **Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia Prático**. 2º Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2017.

3º PERÍODO

DISCIPLINA: SAÚDE AMBIENTAL

CH: 60

EMENTA:

Ecologia e Saúde. Relação entre o homem e o meio ambiente. Legislação Ambiental. Resíduos Sólidos, Vetores e Zoonoses. Sistemas alternativos de soluções em saneamento. Resíduos hospitalares e impacto ambiental. Saúde urbana: fatores de risco individuais e coletivos. Visita técnica para investigação das condições de saneamento ambiental da cidade.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

- ROCHA A.A.; CESAR C.L.G. **Saúde pública**. São Paulo SP: Atheneu, 2005.
- PEDRINI, A.G. **Educação ambiental: reflexões e práticas contemporâneas**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e praticas**. São Paulo: Gaia, 2004.
- MANO, E. B. **Meio ambiente, poluição e reciclagem**. São Paulo: Edgar Blucher, 2010.
- MEDINA, N.M. **Educação ambiental: uma metodologia participativa de formação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- BERNA, V. **Como fazer educação ambiental: princípios e praticas**. São Paulo: Paulus, 2001
- FIGUEIREDO, N.M.A **Ensinando a Cuidar em Saúde Pública**. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora 2005.
- ROCHA A.A.; CESAR C.L.G. **Saúde pública**. São Paulo SP: Atheneu, 2010

3º PERÍODO

DISCIPLINA: MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA	CH: 90
EMENTA:	
Morfologia bacteriana. Reprodução e crescimento bacteriano. Nutrição bacteriana. Ecologia bacteriana. Virologia. Micologia. Infecção. Assepsia. Antissepsia, esterilização e desinfecção. Imunologia. Organização do sistema imune. Antígeno e anticorpo. Injúria imunológica. Hipersensibilidade imediata e retardada.	
Imunoprofilaxia e imunoterapia.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS:	
BIER, OTTO. Bacteriologia e Imunologia – Melhoramentos-SP/2002.	
DIAS DA SILVA, W.; MOTA, I. Bier Imunologia Básica e Aplicada . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara- Koogan, 2003.	
TRABULSI, L.R. e Cols. Microbiologia . 5ª ed. São Paulo. Atheneu. 2008	
TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. Microbiologia . 6ª edição. Artmed, Porto Alegre, 2002.	
JEWETZ, E. e Cols. Microbiologia Médica . 2002. Ed. Guanabara Koogan. 22ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro – RJ, 2002.	

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

MURRAY, **Microbiologia Médica**. Ed. Guanabara Koogan 4ª ed. Rio de Janeiro-RJ, 2009.

ABBAS, A; LINCHTMAN, A.H; PILLAI, S. **Imunologia Celular e Molecular**. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

ROITT, I.; BROSTOFF, J.; MALE, D. **Imunologia**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2003.

3º PERÍODO

DISCIPLINA: BASES TÉCNICAS FUNDAMENTAIS DA ENFERMAGEM	CH: 90
<p>EMENTA:</p> <p>Assistência de enfermagem às necessidades do cliente com relação à: manutenção das funções reguladoras. Manutenção da integridade corporal, alimentação e hidratação. Terapêutica das eliminações; oxigenação, abrigo; cuidado corporal; conforto físico, sono e repouso.</p>	
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>GIOVANI, A.M.M. Enfermagem: cálculo e administração de medicamentos. 10. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.</p> <p>JORGE, S.A., DANTAS, S.R.P.E. Abordagem Multiprofissional do Tratamento de feridas. São Paulo, 2003.</p> <p>NETTINA, S.M. Prática de Enfermagem. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>SMELTZER, C.S. et al. Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2009.</p> <p>TAYLOR, C.; LILLIS, C.; LE MONE, P. Fundamentos de Enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p>	
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>POTTER, P. A.; PERRY, A.G. Fundamentos de Enfermagem. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>PRADO, M.L. e GELBCKE, F.L. Fundamentos de Enfermagem. Florianópolis: UFSC, 2002.</p> <p>TIMBY, B. K. Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p>	

4º PERÍODO

DISCIPLINA: PARASITOLOGIA	CH: 60
----------------------------------	---------------

EMENTA:

Estudo dos principais parasitas de interesse em patologia humana. Protozoários helmintos de interesse médico e suas relações com o homem e o ambiente. Estudo da morfologia, biologia e profilaxia das principais espécies de artrópodes e moluscos de importância epidemiológica regional. Técnicas básicas empregadas para diagnóstico parasitológico em laboratórios.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BERENGUER, J.G. **Manual de parasitologia**. Trad. Hilda Beatriz Dmitruk. Chapecó: Argos, 2006.

CIMERMAN, B. **Parasitologia Humana e seus Fundamentos Gerais**. São Paulo: Atheneu, 2005.

MORAES, R.G. **Parasitologia e micologia humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

NEVES, D.P. **Parasitologia humana**. 11. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.

REY, L. **Bases da Parasitologia Médica**. 2.ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

WALTER, R.; BARRA, C.R. **Microbiologia, imunologia e parasitologia**. Curitiba: Século XXI, 2001

JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MARIANO, M.L.M. **Manual de parasitologia humana**. Ilhéus (BA): Ed. da UESC, 2004.

4º PERÍODO

DISCIPLINA: PSICOLOGIA NA SAÚDE	CH: 60
--	---------------

EMENTA:

Introdução ao estudo da psicologia. Conceito, objeto e divisão da psicologia. Comportamento humano. Teorias de desenvolvimento. O ser humano e a formação da personalidade. Psicologia na saúde. Relações interpessoais, interação enfermeiro – cliente - família.



REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ANGERAMI, V.A. **Tendências em psicologia hospitalar**. São Paulo: Cengage, 2009.
BARROS, C.S.G. **Pontos de psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Ática, 2000.
FARAH, O.G.F.; SÁ A.C. **Psicologia aplicada à enfermagem**. Série enfermagem. São Paulo: Manole. 2008.
KNOBEL, E. **Psicologia e humanização: assistência aos pacientes graves**. São Paulo: Atheneu, 2008.
LIPP, M.E.N. **O stress está dentro de você**. São Paulo: Contexto. 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BRAGHIROLI, E.M. **Psicologia geral**. Petrópolis: Vozes, 2005.
CAIXETA, M. **Psicologia medica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
TOURETTE, C. **Introdução a psicologia do desenvolvimento: do nascimento a adolescência**. Petrópolis: Vozes, 2009.

4º PERÍODO

DISCIPLINA: BIOÉTICA E LEGISLAÇÃO NA ENFERMAGEM	CH: 60
--	---------------

EMENTA:

Ética, legislação e o exercício profissional. Código de Ética de Enfermagem. Bioética e o ser humano no processo saúde doença. Discussão de temas de implicações éticas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

AZEVEDO, M.A.O. **Bioética Fundamental**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2002.
DINIZ, D.; GUILHERME, D. **O que é Bioética**. São Paulo: Brasiliense, 2005.
FONTINELE JUNIOR, K. **Ética e Biótica em Enfermagem**. Goiânia: AB Editora, 2003.
MOOSER, A. **Bioética: do consenso ao bom senso**. Petrópolis: Vozes, 2006.
MURTA, G.F. et al. **Saberes e Práticas. Guia para ensino e aprendizado de Enfermagem**. 6ª Ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2010. (série curso de enfermagem) Volume 4.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

SGRECCIA, H. **Manual de Bioética: Fundamentos e Ética Biomédica**. 2ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
BERLINGUER, G. **Bioética cotidiana**. Brasília: UNB, 2004.
VIEIRA, T.R. **Bioética nas Profissões**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

4º PERÍODO



DISCIPLINA: FARMACOLOGIA	CH: 90
<p>EMENTA: Introdução à Farmacologia. Farmacocinética. Farmacodinâmica. Farmacologia dos Sistemas. Interação Medicamentosa. Farmacologia clínica. Quimioterapia</p>	
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS: ASPERHEIM, M.K. Farmacologia para Enfermagem. 9ª edição. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2003. KOROLKOVAS, A. Dicionário Terapêutico Guanabara. Rio de Janeiro: Kooogan, 2006. PENILDON, S. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2010 RANG, H.P. et al. Farmacologia. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. SCHELLACK, G. Farmacologia na prática clínica da área da saúde. São Paulo: Ed. Undamental, 2006.</p>	
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: CLAYTON; STOCK; COOPER. Farmacologia na prática de enfermagem. 15ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. FONSECA, A.L. Interações Medicamentosas. 3ªed. Rio de Janeiro: EPUB, 2000. KATZUNG, B.G. Farmacologia: básica e clínica. Porto Alegre: Mc Graw Hill; Artmed, 2010.</p>	

4º PERÍODO

DISCIPLINA: BASES TÉCNICAS APLICADAS DA ENFERMAGEM	CH: 90
<p>EMENTA: Procedimentos e técnicas básicas de enfermagem. Medidas de controle de infecção. Enfermagem na assistência das necessidades fisiológicas, psicosociais e espirituais. Assistência de Enfermagem a pacientes graves e terminais. Cuidados com o corpo pós-morte.</p>	

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

GALANTE, F.A.B.A.; COSTA, M.T.F.; ROSA, S.C.D. **Procedimentos Básicos em Enfermagem**. 4ª Ed. Campinas: Ed. Komechi, 2010.

NETTINA, S. M. **Prática de Enfermagem**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

POSSO, M.B.S. **Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2003

SMELTZER, C.S. et al. Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2009.

SWEARINGEN, P.L.; HOWARD, C.A. **Atlas Fotográfico de Procedimentos de Enfermagem**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2001

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

GIOVANI, A.M.M. **Enfermagem: cálculo e administração de medicamentos**. 10. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

TAYLOR, C.; LILLIS, C.; LE MONE, P. **Fundamentos de Enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

TIMBY, B.K. **Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

4º PERÍODO

DISCIPLINA: PATOLOGIA	CH: 60
<p>EMENTA:</p> <p>Terminologias. Causas de lesões celulares e de doenças. Processos patológicos infiltrativos e degenerativos. Necrose e morte somática. Alterações circulatórias. Edemas. Fisiopatologia do choque. Inflamação.</p>	
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>ABBAS, A.K.; KUMAR, V.; FAUSTO, N.; MITCHELL, R.N.R. Patologia Básica 8a ed. São Paulo: Elsevier, 2008.</p> <p>BRASILEIRO FILHO, G.B. Patologia Geral. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>CANGUILHEM, G. O normal e o patológico. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.</p> <p>KUMAR, V.; FAUSTO, N.R.; COTRAN. Patologia - Bases Patológicas. 8 ed. São Paulo: Elsevier, 2010.</p> <p>MONTENEGRO, M.R; FRANCO, M. Patologia: Processos Gerais. 4 ed. São Paulo:</p>	



Atheneu, 2003.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ANTCZAK, S.E.; BERGER, N.; CONROY, W.T. et al. **Fisiopatologia Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BRUM, A.K.R. **Fisiopatologia Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D.C. **Tratado de Medicina Interna**. 22ed. São Paulo: Elsevier, 2 vol., 2009.

5º PERÍODO

DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA INSTRUMENTAL	CH: 60
EMENTA:	
Estratégias de leitura. Estudo de estruturas básicas da língua inglesa. Compreensão de textos preferencialmente na área da saúde.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS:	
COSTA, G.C.D.; MELLO, L.F.D; ABSY, C.A. Leitura Em Língua Inglesa –Uma Abordagem Instrumental - 2ª Ed. 2010 Editora Disal.	
DAVIES, B.P. Inglês em 50 aulas: o guia definitivo para você aprender inglês . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.	
GRICE, T. Oxford English for careers: nursing . Oxford University Press: 2011.	
GUANDALINI, E.O. Técnicas de Leitura em Inglês - Estágio 1 , Editora: Textonovo.	
MARTINEZ, P. Didática de Línguas Estrangeiras . São Paulo: Parábola Editorial, 2009.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:	
Minidicionário Oxford - Português / Inglês - Inglês / Português - 3ª Ed. 2012 MARTINEZ, P. Didática de Línguas Estrangeiras . São Paulo: Parábola Editorial, 2009.	
OLIVEIRA, L.A. Aula de inglês: do planejamento à avaliação . São Paulo: Parábola Editorial, 2015.	

5º PERÍODO

DISCIPLINA: NUTRIÇÃO

CH: 60

EMENTA:

Considerações gerais sobre nutrição, nutrientes e energéticos. Vitaminas e sais minerais. Grupos de alimentos. Nutrição em adultos, gestantes nutrizes. Nutrição em lactentes, crianças, adolescentes e idosos. Obesidade. Má nutrição. Nutrição em cirurgia. Nutrição parenteral. Soluções isotônicas e hipertônicas. Equilíbrio ácido base. Fundamentos da dieta normal e distúrbios alimentares.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

CUPPARI, L. **Guia de Nutrição: nutrição clínica no adulto**. Barueri - SP: Manole, 2005.

EVANGELISTA, J. **Alimentos: um estudo abrangente**. São Paulo: Atheneu, 2000.

FARREL, M.L., NICOTERI, J.A.L. **Nutrição em Enfermagem: fundamentos para uma dieta adequada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MELLO, F. **Nutrição Aplicada à Enfermagem**. Goiânia: AB, 2005.

MURTA, G.F. (org.). **Saberes e Práticas: guia para ensino e aprendizado de enfermagem**. Vol. 4. 6ª ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão editora, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ORDOÑEZ, J.A. **Tecnologia de Alimentos** – componentes dos alimentos e processos. Vol1. Porto Alegre: Artmed, 2005.

WAITZBERG, D.L. **Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica**. 3 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2004.

SHILS, M.E. et al. **Nutrição Moderna na Saúde e na Doença**. 10 ed. São Paulo: Manole, 2009.

5º PERÍODO**DISCIPLINA: TERAPIAS NATURAIS****CH: 60****EMENTA:**

Fornecer conhecimentos que alicercem a prática do profissional da saúde, numa visão holística. Alimentação. Crânio-acupuntura. Massagem. Relaxamento. Equilíbrio dos chakras. Cromoterapia. Radiestesia. Ventosoterapia. Meditação.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

AUTEROCHE, B.N. **O diagnóstico na medicina chinesa**. Ed. Andrei Ltda: São Paulo. 1992.

FERRO. **Fototerapia: conceitos clínicos**. Editora Atheneu, 2006.

MACIOCIA, G. **Diagnóstico na medicina chinesa: um guia geral**. Editora Roca, 2005.

SANTOS, J.F. **Auriculoterapia e cinco elementos**. Editora Ícone, 2002.

TIANCHONGHUO. **Tratado de medicina chinesa**. Editora Roca, 1993.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

FILHO, A.R. **Repertório de homeopatia**. Editora Organon, 2005.

SCHEFFER, M. **Terapia floral do Dr Bach: teoria e pratica**. Editora pensamento, 2002.

WEBER, M. **Homeopatia para crianças como reconhecer e tratar distúrbios de saúde**. Editora Cultrix, 2004.

5º PERÍODO**DISCIPLINA: ENFERMAGEM NO TRABALHO****CH: 60****EMENTA:**

O saber/trabalho em saúde e a prática/fazer do trabalhador. Normas regulamentadoras e a Organização Trabalhista. Programa Nacional de Saúde do Trabalhador. Riscos e Doenças Ocupacionais. Os acidentes de trabalho, notificações e implicações legais. Ações de Vigilância Sanitária e Epidemiológica na Saúde do Trabalhador. Atuação do enfermeiro na promoção da saúde, prevenção e controle de acidentes e doenças laborais, cuidados de enfermagem no tratamento e reabilitação dos trabalhadores.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

LUCAS, A.J. **Processo de enfermagem do trabalho**. São Paulo: Pátria, 2004.

MENDES, R. **Patologia do trabalho**. vol.1. São Paulo: Atheneu, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde, Saúde, Série A. **Normas e Manuais Técnicos**; n. 114. Brasília: OPS, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde, **Trabalho e Emprego**, Previdência Social, 3ª Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador. Série D. Reuniões e Conferências; Brasília, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Legislação em Saúde do Trabalhador**. 2ª edição. Brasília: 2005.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diagnóstico, Tratamento, Prevenção das LER/DORT**. 1ª edição. Brasília: 2005.

HAAG GS, LOPES MJ, SCHUCK JS. **A enfermagem e a saúde dos trabalhadores**. Goiânia: A B Editora. 2ª ed, 2001.

FERREIRA JUNIOR M. **Saúde no trabalho: temas básicos para o profissional que cuida da saúde dos trabalhadores**. São Paulo: Roca, 2000.

5º PERÍODO**DISCIPLINA: SAÚDE MENTAL****CH: 60****EMENTA:**

Conceito de saúde mental e doença mental. Políticas de saúde mental. História e evolução da assistência em saúde mental e psiquiátrica no Brasil. Assistência de Enfermagem ao ser humano nas fases do desenvolvimento biopsicossocial. A comunicação do enfermeiro nos aspectos: intrapessoal, interpessoal, grupal e de massa. Relacionamento enfermeiro e cliente. Abordagem de estudos, observações e orientações voltadas ao indivíduo e sua família em todos os níveis de atenção.

Exercícios práticos de dinâmicas de grupo e de relações humanas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

FARAH, O.G.F; SÁ, A.C. **Psicologia aplicada à enfermagem**. Série enfermagem. São Paulo: Manole. 2008.

ISAACS, A. **Saúde Mental e Enfermagem Psiquiátrica**. 2ª Ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 1998.

RODRIGUES, A.R.F. **Enfermagem Psiquiátrica/Saúde Mental: prevenção e intervenção**. São Paulo: EPU, 1996.

SADOCK, B.J. **Compendio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

STUART, G.W.; LARAIA, M.T. **Enfermagem Psiquiátrica**. 4ª edição. Reichmann & Affonso Editores. Rio de Janeiro. 2002.



REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

DALLY, P; HARRINGTON, H. **Psicologia e psiquiatria na enfermagem**. São Paulo: EPU. 1978.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 2ª Ed. Artmed. Porto Alegre, 2008.

DSM-IV-TR – **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Porto Alegre. ARTMED, 2002

5º PERÍODO	
DISCIPLINA: EPIDEMIOLOGIA	CH: 90

EMENTA:
Conceitos e usos da epidemiologia. Medidas de frequência das doenças, morbidade e mortalidade. Métodos de estudo dos agravos à saúde da população. Enfoque de risco, grupos e fatores. Epidemiologia das doenças infecciosas e das não infecciosas. Epidemiologia e controle das endemias de transmissão vertical. Vigilância epidemiológica; sistemas de informação. Estudo epidemiológico da região.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:
FIGUEIREDO, N.M.A.D. **Ensinando a Cuidar em Saúde Pública**. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2005.
JEKEL, J. **Epidemiologia, Bioestatística e Medicina Preventiva**. 2º ed. Porto Alegre, 2005.
MEDRONHO, R. (org.). **Epidemiologia**. 2ª. Ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2009
PEREIRA, M.G. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
ROUQUAYROL, M.Z.; FILHO, N.A. **Epidemiologia & Saúde**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2003.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:
BRASIL. Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde. **Guia de Vigilância Epidemiológica**. Brasília, 2002.
FLETCHER, R.H.; FLETCHER, S.W. **Epidemiologia Clínica: elementos essenciais**. 4º ed. Porto Alegre. ARTMED, 2006.
MEDRONHO, R. (org.). **Epidemiologia: Caderno de exercícios**. 2ª. Ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2009.



6º PERÍODO

DISCIPLINA: INFECTOLOGIA

CH: 60

EMENTA:

As doenças infecciosas no contexto socioeconômico e sanitário do país. As doenças transmissíveis de significado no Brasil e no Maranhão. Políticas de saúde voltadas para o controle das doenças infecciosas e/ou transmissíveis. PCIH. Medidas de prevenção, proteção, controle, bloqueios, acompanhamento de tratamento e reabilitação do cliente e família.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Glossário temático: DST e Aids**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
- SOUZA, M. **Assistência de Enfermagem em Infectologia**. São Paulo. Atheneu, 2004.
- ROCHA, M.O.D.C. et al. **Fundamentos em Infectologia**. Rio de Janeiro. Rubio, 2009
- SPARKS, S.M.T.; DYER, C.M; JANYCE, G. **Diagnósticos de Enfermagem**. Reichmann & Affonso Editores, Rio de Janeiro, 2000.
- VERONESI, F. et al. **Tratado de infectologia**. 3º ed. Vol. I e II. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- BRASIL. **Guia de Vigilância Epidemiológica**. 5º ed. Vol I e II. Fundação Nacional de Saúde. Brasília, 2002.
- BRUNNER & SUDDARTH. **Tratado de Enfermagem Médico cirúrgico**. 9º ed. Vol. I e II. Ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2000.
- SPARKS, S.M.T.; DYER, C.M; JANYCE, G. **Diagnósticos de Enfermagem**. Reichmann & Affonso Editores, Rio de Janeiro, 2000.

6º PERÍODO

DISCIPLINA: PSIQUIATRIA NA ENFERMAGEM

CH: 60

EMENTA:

A organização da assistência psiquiátrica no Brasil. A participação do enfermeiro no tratamento de indivíduos que vivenciam experiências de sofrimento psíquico. Emergências psiquiátricas. Dependências. Principais patologias, quadro clínico, psicofarmacologia e exames psiquiátricos. Sistematização da assistência de enfermagem ao cliente com transtornos mentais. Práticas junto às instituições de saúde.



REFERÊNCIAS BÁSICAS:

TOWNSEND, M.C. **Enfermagem psiquiátrica: conceitos de cuidados**. 3. ed. de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

KAPLAN, H.I.; SADDOCK, B.J. **Compêndio de psiquiatria, ciências comportamentais e psiquiatria clínica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

LEONI, M.G. **Autoconhecimento do enfermeiro na relação terapêutica**. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2000.

SADDOCK, B.J.; SADDOCK, V.A.; RUIZ, P. K. SADDOCK: **Compêndio de Psiquiatria – Ciência do Comportamento e Psiquiatria Clínica**. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

STEFANELLI, M.C. et al. **Enfermagem psiquiátrica: em suas dimensões assistenciais**. Barueri: Manole, 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

FOUCAULT, M. **História da loucura na Idade Clássica**. Trad. José Teixeira Coelho Neto (1961). 2ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 1987.

MASCARENHAS, A. **Hospício de Dementes de Campinas: Uma iniciativa filantrópica de atendimento psiquiátrico (1890 -1930)**. (Dissertação de Mestrado. Orientação: Prof. Dr. José Roberto do Amaral Lapa -Unicamp, Financiamento Fapesp - julho 1999).

ROCHA, R.M. **Enfermagem em Saúde Mental**. 2. ed. Rio de Janeiro: Senac, 2010.

6º PERÍODO	
DISCIPLINA: SAÚDE COLETIVA	CH: 90

EMENTA:
 Políticas de Saúde no Brasil e os Modelos Assistenciais. A Saúde sob o enfoque cultural, socioeconômico e político. A evolução e o campo da saúde coletiva na organização da atenção a saúde. Os programas de saúde oferecidos à população. Estratégias de promoção da saúde. Problemas de saúde individuais e coletivos processo de determinação social da doença e as necessidades básicas da população nos serviços de atenção primaria. Sistematização da Assistência de Enfermagem em Saúde Coletiva. O enfermeiro como educador em saúde: educação política e o processo de mudança social.

67 UEMA
FOLHA Nº 7
PROCESSO Nº 0252
SUBSCRIÇÃO
MAT

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Atualização para atenção básica: diabetes mellitus e hipertensão arterial - casos clínicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.
- COHN, A. **Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços**. São Paulo: Cortez, 2003.
- FIGUEIREDO, N.M.A.D. et al. **Ensinando a cuidar em saúde pública**. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2005.
- MURTA, G.F. et al. **Saberes e práticas: guia para o ensino e aprendizado em enfermagem**. 6ª Ed, volume 4. São Caetano do Sul: Difusão editora, 2010.
- ROCHA, A.A. **Saúde Pública Bases Conceituais**. São Paulo: Atheneu, 2008.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- BRASIL. **Guia de Vigilância Epidemiológica**. 5º ed. Vol I e II. Fundação Nacional de Saúde. Brasília, 2002.
- SOUZA, M.H.S.; SCILIAR, M.; PAMPLONA, M.A.; RIOS, M.A.T. **Saúde Pública: História, Políticas e Revoltas**. São Paulo: Scipione, 2002.
- Manuais do Ministério da Saúde - adquirido em biblioteca virtual disponível em: www.saude.gov.br/editora/produtos/livros

6º PERÍODO

DISCIPLINA: SAÚDE DA FAMÍLIA

CH: 90

EMENTA:

Revalorização e objetivo da atenção básica. Funcionamento das unidades da ESF: Atribuições, implantação, diretrizes, estudos dos subprogramas e fontes de orçamento. Legislação de apoio. Sistemas de informações. Capacitação das equipes. Diagnóstico de área. Planejamento e avaliação das ações. Visita domiciliar na ESF e aspectos éticos legais. Prontuário da família.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Enfermagem – PSF**. Brasília 2001
- WRIGHT, L.M.; LEAHEY, M. **Enfermeiras e família – um guia para a avaliação e intervenção na família**. São Paulo, Roca, 2002.
- Mc GOLDRICK, M.G.R. **As mudanças no ciclo de vida familiar**.
- OSORIO, L.C. **Família hoje**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.
- Manuais do Ministério da Saúde - adquirido em biblioteca virtual disponível em: www.saude.gov.br/editora/produtos/livros

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia Prático do programa de Saúde da Família**. 2001.

BROUGET, M.M.M. **Programa de Saúde da Família: Manual do curso**. 2005.

BROUGET, M.M.M. **Programa de Saúde da Família: Guia para o planejamento local**. 2005.

Coleção o cotidiano do PSF. Martinari. Florianópolis-SC. 2005

6º PERÍODO**DISCIPLINA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE****CH: 60****EMENTA:**

A ação pedagógica na área de saúde: análise de concepções sócio educacionais. Formas de planejar, avaliar e executar atividades em ambientes sociais. Educação em saúde, promoção da saúde, informação e comunicação. Trabalho coletivo em saúde, educação popular e método participativo. Técnicas e recursos utilizados pela educação em saúde. Práticas de intervenção nas comunidades

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 46. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

MORENO, L.V.A. (Org.). **O sujeito na educação e saúde: desafios na contemporaneidade**. São Paulo: Loyola, 2007.

MORELLI, M.R. **Resíduos sólidos: problema ou oportunidade?** São Paulo: Interciencia. 2009.

PEREIRA, W.C.C. **Dinâmica de grupos populares**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

SILVA, G.T.R.D.; ESPÓSITO, V.H.C. (Org.). **Educação e Saúde: cenários de Pesquisa e Intervenção**. 1. ed. São Paulo: Martinari, 2011

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

MASETTO, M.T. **Didática: a aula como centro**. 4. ed. São Paulo: FTD, 1997.

PESSOA, E. **A escola e a libertação humana**. Petrópolis: Vozes, 1997.

BAGNATO, M.H.S. **Educação, saúde e trabalho: antigos problemas, novos contextos, outros olhares**. Campinas: Alínea, 1999.

7º PERÍODO	
DISCIPLINA: SAÚDE DA MULHER	CH: 60

<p>EMENTA:</p> <p>Condição feminina e categoria de gênero. Estudo dos subprogramas de Planejamento Familiar, controle do câncer ginecológico, Doenças Sexualmente Transmissíveis e climatério oferecido pela Rede Básica de Saúde. Assistência de enfermagem á mulher no contexto biopsicossocial. Mortalidade e morbidade da mulher.</p>
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>BEREK, J.S.; BEREK; NOVAK. Tratado de Ginecologia. 14º ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>CARVALHO, G.M. Enfermagem em Ginecologia. 1ªed. rev. e ampl. São Paulo: ed. EPU, 2004.</p> <p>CARVALHO, G.M. Enfermagem em Obstetrícia. rev. e ampl. São Paulo: ed. EPU, 2002.</p> <p>FREITAS, F. et al. Rotinas em Obstetrícia. 6º ed. Porto Alegre. Artmed, 2011.</p> <p>KATHRYN, A.M. et al. Enfermagem Materno Infantil Plano de Cuidados. [tradução da 3ªedição original] de Carlos Henrique Cosendy; revisão técnica de Maria Isabel Sampaio Carmagnoni. Rio de Janeiro. Reichmann & Affonso. 2002.</p>
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>BRANDEN, P.S. Enfermagem materno-infantil. 2ª ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2000.</p> <p>CARVALHO, M.R.; TAMEZ, R.N. Amamentação: bases científicas pra a prática profissional. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>LOWDERMILK, D.L. et al. O cuidado em enfermagem Materna. 5ª ed. 2002.</p>

7º PERÍODO	
DISCIPLINA: URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS	CH: 90

<p>EMENTA:</p> <p>Estrutura e funcionamento de unidades destinadas ao tratamento de urgência e emergência. Assistência de enfermagem ao paciente com comprometimento das funções vitais: Respiração, circulação, eliminação, locomoção e hidratação. Unidade de Terapia Intensiva</p>
--



REFERÊNCIAS BÁSICAS:

KNOBEL, E. **Condutas no paciente grave**. Vol.1. São Paulo: Atheneu, 2006.

HIGA, E.M.S., et al. **Guia de Medicina de Urgência**. 2ª Ed. Editora Unifesp-EPM. Baureri, SP: Monole, 2008.

TALBOT, L. **Avaliação em cuidados críticos**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2001.

ZIPES, D.P.B. **Tratado de doenças cardiovasculares**. v.1. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

ZIPES, D.P.B. **Tratado de doenças cardiovasculares**. v.2. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BARBIERE, R.L. S.O.S. **Cuidados emergenciais**. Editora Rideel. 1ª Edição, São Paulo, 2002.

FIGUEIREDO, N.M.A.D. **Enfermagem: cuidando em emergência**. São Paulo: Yendis, 2006.

RATTON, J.L.D.A. **Emergências médicas e terapia intensiva**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

7º PERÍODO	
DISCIPLINA: ENFERMAGEM NA SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE	CH: 90

EMENTA:

Assistência de Enfermagem ao recém-nascido. Mortalidade e morbidade do recém-nascido. O recém-nascido normal e de termo. Crescimento e Desenvolvimento da criança. O primeiro ano de vida. A idade pré – escolar e a idade escolar. A Enfermagem e os diferentes níveis de assistência à saúde da criança. Prevenção da acidentes na infância. Doenças prevalentes da Infancia. Aspectos éticos no cuidar da criança.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS:**

- CARVALHO, M.R.; TAMEZ, R.N. **Amamentação: bases científicas para a prática profissional**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan 2002.
- COLLET, N.; OLIVEIRA, B.R.G. **Manual de enfermagem pediátrica**. Goiânia. AB Editora. 2002.
- GAIVA, M.A.M.; GOMES, M.M.F. **Cuidando do neonato: uma abordagem de enfermagem**. Goiânia. AB Editora. 2003.
- MELSON, K., et al. **Enfermagem materno infantil: planos de cuidados**. 3.ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2002.
- PERRY, D.L., et al. **O cuidado em enfermagem materna**. Porto Alegre – RS. ARTMED. 5ª edição. 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- BRANDEN, P.S. **Enfermagem materno-infantil**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Reicheman & Affonso Editores. 2000.
- COLLET, N.; ROCHA, S.M.M. **Transformações no ensino das técnicas em enfermagem pediátrica**. 2ª edição. Goiânia. AB Editora, 2001.
- ENGEL, J. **Avaliação em Pediatria**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2002.

7º PERÍODO

DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

CH: 60

EMENTA:

A evolução do pensamento administrativo: teorias e funções da Administração. Modelos organizacionais das instituições de saúde e dos serviços de enfermagem. O enfermeiro e a administração da assistência de enfermagem. Liderança. Comunicação.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Campus. 2003.
- CHIAVENATO, I. **Administração nos novos tempos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- CHIAVENATO, I. **Administração de recursos humanos: fundamentos básicos**. 5ª edição. Editora Atlas S.A São Paulo. 2006.
- MARQUIS, B.; HUSTON, C. **Administração e Liderança em enfermagem: teoria e aplicação**. 4ª edição. Ed. Artmed. Porto Alegre, 2005.
- MAXIMIANO, A.C.A. **Introdução a administração**. São Paulo: Atlas, 2007.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

LONDONÔ, M.; MOREIRA, G.; LAVERDE, P. **Administração Hospitalar**. 2ª ed.

Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FONTINELE JUNIOR, K. **Administração Hospitalar**, Goiânia; AB editora, 2002.

MOTTA, A. **Auditoria de enfermagem nos hospitais e operadoras de planos de saúde**. 1ª edição. Ed. Iátria. São Paulo. 2003.

8º PERÍODO**DISCIPLINA: SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO****CH: 120****EMENTA:**

Assistência de enfermagem na higiene, conforto e mecânica corporal do cliente. Assistência de Enfermagem nas alterações orgânicas. Assistência de enfermagem na terapêutica, na oxigenação, na nutrição, na hidratação, na regulação cardiovascular, na regulação hormonal, nas eliminações fisiológicas do cliente. Assistência de enfermagem sistematizada a clientes internados em unidades de clínica médica. Assistência de Enfermagem a pacientes com afecções agudas e crônicas de média e alta complexidade.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BRUNNER, L.S.; SUDDARTH, D.S. **Tratado de enfermagem Médico-cirúrgica**. 13ª ed. Vol1. Editora Interamericana. Rio de Janeiro, 2016.

FISCHBACH, F. **Manual de enfermagem: exames laboratoriais para diagnóstico**. 6ª Edição. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2002.

MARIA, V.L.R. **Exame clínico de enfermagem do adulto: focos de atenção psicobiológicos como subsídios para diagnósticos de enfermagem**. São Paulo: Iátria, 2003.

NANDA INTERNACIONAL. **Diagnósticos de Enfermagem da Nanda - Definições e Classificação 2015/2017**. Editora Artmed

OLIVEIRA, J.B. **Exames laboratoriais para o clínico**. MEDSI. Rio de Janeiro, 2003.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:**

ASS, Nort Americ Nursing Diag. **Diagnóstico de Enfermagem da NANDA:**

Definição e Classificação 2007/2008. Editora: Artmed, 2008.

DOENGENS, M.E., et al. **Planos de cuidados de enfermagem: orientações para o cuidado individualizado do paciente.** 5ª Edição, Guanabara Koogan, 2003.

OLIVEIRA, R.A.G. **Hemograma: como fazer e interpretar.** Editora Livraria médica Paulista, São Paulo 2007.

8º PERÍODO**DISCIPLINA: PROJETO DE PESQUISA EM SAÚDE****CH: 60****EMENTA:**

A natureza da Ciência e da pesquisa científica. Modelos teóricos da pesquisa social: positivismo, fenomenologia, materialismo histórico. Elaboração de projeto de pesquisa: etapas essenciais. Organização, análise, interpretação de dados e montagem do relatório de pesquisa. A questão ética da pesquisa.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BARROS, A.J.P.; LEHFELD, N.A.D.S. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas.** 14 ed. Petrópolis: Vozes, 2003

BOOTH, W.C; COLOMBO, G.G.; WILLIAMS, J.M. **A Arte da Pesquisa.** Ed. Martins Fontes. São Paulo. 2000.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Ed. Atlas, 2000.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª Edição. São Paulo: Atlas, 2006.

RUDIO, F.V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** Petrópolis: Vozes, 2003

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

GAUTHIER, **Pesquisa em Enfermagem: Novas Metodologias Aplicadas,** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica.** Ed. Atlas. São Paulo. 1991.

PÁDUA, E.M.M. **Metodologia da pesquisa abordagem teórico-prática.** 9 ed. Campinas: Papirus, 2010.

8º PERÍODO**DISCIPLINA: PERIOPERATÓRIA****CH: 120**

EMENTA:

Humanização da assistência de enfermagem no pré, trans e pós-operatório. Princípios de esterilização e assepsia pré-operatória. Estrutura, organização e gerenciamento do Centro Cirúrgico e Central de Material Esterilizado.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- BOUNDY, J., et al. **Enfermagem médico-cirúrgica**. 3ª edição. Reichmann & Affonso editores. Rio de Janeiro. 2004.
- BRUNNER, L.S.; SUDDARTH, D.S. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 13ª ed. Vol1,2,. Editora Interamericana. Rio de Janeiro, 2016.
- SANTOS, C.M. **Centro cirúrgico e os cuidados de enfermagem**. 4ª Ed. Revisada. Editora Iátria, São Paulo, 2008.
- SANTOS, N.C.M. **Enfermagem na prevenção e controle da infecção hospitalar**. 1ª Edição. Iátria, 2003.
- TALBOT. L.; MEYERS-MARQUARDT, M. **Avaliação em cuidados críticos**. 3ª edição. Reichmann & Affonso editores. Rio de Janeiro. 2001.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- POSSARI, J.F. **Centro de material e esterilização: planejamento e gestão**. 3ª Ed. Editora Iátria, São Paulo, 2009.
- ROTHROCK, J.C., et al. **Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico**. 13ª ed. Editora Elsevier, Rio de Janeiro, 2007.
- SANTOS, S.S.C.; LUIS, M.A.V. **A relação da enfermagem com o paciente cirúrgico**. 2ª ed. Goiânia: AB, 2002.

8º PERÍODO**DISCIPLINA: OBSTETRÍCIA****CH: 60****EMENTA:**

Assistência pré-natal. Gravidez de baixo e alto risco. Assistência de enfermagem no parto, puerpério e urgências obstétricas. Patologias na gravidez. Aleitamento materno

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BRUNNER, L.S.; SUDDARTH, D.S.; SMELTZER, S.C. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

NOVAK, J.S.; BEREK, J.S. **Tratado de ginecologia**. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

REZENDE, J.D.; MONTENEGRO, C.A.B. **Obstetrícia fundamental**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

ZIEGEL, E.E. **Enfermagem obstétrica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

FREITAS, F., et al. **Rotinas em obstetrícia**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CIANCIARULLO, T.I; GUALDA, D.M.R.; MELLEIRO, M.M. **Indicadores de qualidade: uma abordagem perinatal**. São Paulo, SP: Icone, 1998.

CORRÊA, M.D. **Noções práticas de obstetrícia**. 12. ed. Rio de Janeiro: Médica e Científica, 1999.

MALDONADO, M.T.P. **Psicologia da gravidez: parto e puerpério**. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

9º PERÍODO	
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA	CH: 450

EMENTA:

Desenvolvimento de atividades envolvendo as funções próprias do enfermeiro (assistenciais, administrativas, educativas e investigativas tanto na rede ambulatorial de saúde como no campo da saúde coletiva, em programas de saúde pública, programas sociais de educação), mediante as ações básicas de saúde com enfoque na saúde do indivíduo e da família dirigidas às pessoas em situações de saúde–doença, nas diversas fases do ciclo da vida respeitando o contexto sócio – político, cultural e epidemiológico, Valorização da sistematização do trabalho com base na metodologia do processo de enfermagem.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

CARVALHO, G.M. **Enfermagem em ginecologia**. 1ªed. rev. e ampl. São Paulo: ed. EPU, 2004.

CARVALHO, G.M. **Enfermagem em obstetrícia**. 1ªed. rev. e ampl. São Paulo: ed. EPU, 2002

KAWAMOTO, E.E.; FLORIO, A.; SOUZA, A.L.T.D.M. **O neonato, a criança e o Adolescente**. São Paulo. EPU. 2001

REZENDE, J. **Obstetrícia**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

ROACH, S. **Introdução à enfermagem gerontológica**: alterações fisiológicas do idoso. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CHIAVENATO, I. **Administração de recursos humanos**: fundamentos básicos. 6ª ed. Atlas. São Paulo, 2006.

COLLET, N.; OLIVEIRA, B.R.G. **Manual de enfermagem pediátrica**. Goiânia. AB Editora. 2002.

Lista de manuais do Ministério da Saúde, adquiridos em biblioteca virtual:

www.saude.gov.br/editora/produtos/livros

10º PERÍODO

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇOS DE ATENÇÃO SECUNDÁRIA (ALTA

CH: 450

COMPLEXIDADE)**EMENTA:**

Atividades práticas em Enfermagem hospitalar – Planejamento, execução e avaliação da assistência de enfermagem requerida pelo indivíduo e/ou grupo familiar, a nível hospitalar, aplicando os conhecimentos teórico-práticos e interrelacionando-os a fatores físicos, psíquicos, ambientais e sócio-culturais. Elaboração e implantação de um plano de trabalho sob a orientação de um docente e com a supervisão de um profissional enfermeiro.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

CARVALHO, G.M. **Enfermagem em ginecologia**. 1. ed. rev. São Paulo: ed. EPU, 2004.

FONTINELE JUNIOR, K. **Administração hospitalar**. Goiânia: AB Editora, 2002.

KNOBEL, E. **Condutas no paciente grave**. 2. ed. v 1 e 2. Rio de Janeiro: Atheneu, 2006.

NANDA INTERNACIONAL. **Diagnósticos de Enfermagem da Nanda - Definições e Classificação 2009/2011**. Editora Artmed

ROACH, S. **Introdução à enfermagem gerontológica: alterações fisiológicas do idoso**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

KENNER, C. **Enfermagem neonatal**. 2. ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2001.

MOTTA, A. **Auditoria de enfermagem no processo de credenciamento**. São Paulo: Iátria, 2003.

SPARKS, S.M.; TAYLOR, C.M., DYER J.G. **Diagnóstico em enfermagem**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2000.

DISCIPLINA DE NÚCLEO LIVRE**DISCIPLINA: TÓPICOS EMERGENTES EM ...****CH: 60****EMENTA:**

Ementa não definida em razão do caráter circunstancial da disciplina.

DISCIPLINA DE NÚCLEO LIVRE**DISCIPLINA: LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS****CH: 60****EMENTA:**

Exames de bioquímica sanguínea. Exames hematológicos. Testes imunológicos, culturas e outros exames.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

FERREIRA, A.W. **Diagnostico laboratorial: avaliação de métodos de diagnóstico das principais doenças infecciosas e parasitarias e autoimunes - correlação clínico-laboratorial.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

FISCHBACH, F. **Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

LIMA, O.P.S.C. **Leitura e interpretação de exames em enfermagem.** Goiânia: AB, 2008.

OLIVEIRA, J.B.A.D. **Exames laboratoriais para o clínico.** Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

SCHIFFMAN, F.J. **Fisiopatologia hematológica.** São Paulo: Santos, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

LIMA, A.O. **Métodos de laboratório aplicados a clínica: técnica e interpretação.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

OLIVEIRA, R.A.G. **Hemograma: como fazer e interpretar.** São Paulo: LPM, 2007.

TERRA, P. **Coagulação: interpretação clínica dos testes laboratoriais de rotina.** São Paulo: Atheneu, 2004.

DISCIPLINA DE NÚCLEO LIVRE	
DISCIPLINA: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)	CH: 60

EMENTA:

Introdução: aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira - Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais; Noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, V. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue** – Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. (vol. I e II). São Paulo: EDUSP, 2001.

CAPOVILLA, F.C. Novo deit-libras v.1: **dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua brasileira de sinais, baseado em linguística e neurociências cognitivas**. São Paulo: INEP, 2009.

KOJIMA, C.K. LIBRAS: **Língua Brasileira de Sinais - a imagem do pensamento**. São Paulo: Escala, s.d.

QUADROS, R.M.D. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SKLIAR, C. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Vol 1 e 2. 4º ed. Moinhos de vento: Mediação. 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CAPOVILLA, F.C., RAPHAEL, W.D. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O Mundo do Surdo em Libras**. São Paulo, SP: Edusp, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; 2004 a. v.1.

QUADROS, R.M.D. **Educação de Surdos – a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, R.M.D. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. 2004.

DISCIPLINA DE NÚCLEO LIVRE	
DISCIPLINA: SUPORTE BÁSICO E AVANÇADO DE	CH: 60

VIDA	
EMENTA:	
<p>Introdução aos primeiros socorros e suporte básico de vida. Medidas de biossegurança. Avaliação da gravidade da vítima e ações imediatas do socorristas nas situações de emergência/urgência. Reconhecimento e suporte básico de vida na parada respiratória e parada cardíaca. Preparação do socorrista para assistência em situações especiais. Atendimento ao politraumatizado. Assistência pré-hospitalar ao parto súbito. Resgate e transporte.</p>	

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- BORTOLOTTI, F. **Manual do Socorrista**. 3ª Ed. Porto Alegre: Expansão, 2012.
- OLIVEIRA, A.C.; SILVA, E.S.; MARTUCHI, S.D. **Manual do socorrista**. São Paulo: Martinari, 2013.
- SCAVONE, R. **Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado, PHTLS/NAEMT**. [TRADUÇÃO] 7ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- SMELTZER; S.C., et al. **Brunner & Suddarth: Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 10ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v. 4 2012.
- BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D.S. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 13ª ed. Vol1,2,. Editora Interamericana. Rio de Janeiro, 2016.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- AEHLERT, B. **ACLS Advanced Cardiac Life Support - emergências em cardiologia suporte avançado de vida em cardiologia**. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- CALIL, A.M; PARANHOS, W.Y. **O enfermeiro e as situações de emergência**. São Paulo: Atheneu, 2007.
- SANTOS, N.C.M. **Urgência e emergência para enfermagem: do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência**. 4 ed. São Paulo: Iátria, 2008.

DISCIPLINA DE NÚCLEO LIVRE

DISCIPLINA: ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

CH: 60

EMENTA:

Osteomielite e artrites agudas; Lesões neurológicas nas deformidades da coluna vertebral; Afecções do quadril das crianças; Afecções do quadril dos adultos; Tumores Ósseos. Traumatologia: Fraturas; Lesões traumáticas músculo – tendinosas. Anamnese e exame físico do paciente no Pronto Socorro. Interpretação de exames subsidiários ao diagnóstico. Procedimentos básicos do socorrista na traumatologia, planejamento de enfermagem no operatório para o tratamento das fraturas; Participação nos atos operatórios da emergência.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

HEBERT, S.; XAVIER, R. **Ortopedia e Traumatologia**: princípios e prática. 4º ed. ArtMed, 2007.

PORTER, S.R. **Fisioterapia de Tidy**. 13 ed. Elsevier, 2005.

BARROS, T.F. **Exame Físico em Ortopedia**. Ed Savier, 2º Edição, São Paulo, 2001.

MAKOFSKY, W. Howard. **Coluna Vertebral: Terapia Manual**. 1º Ed. Guanabara koogan, 2006,

REIS, F.B.D. (Coord.). **Fraturas**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

GREENE, W.B. (Ed.). **Ortopedia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

HOPPENFELD, S. **Propedêutica ortopédica: coluna e extremidades**. São Paulo: Atheneu, 2007.

NETTER, F.H. **Atlas de anatomia humana**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

DISCIPLINA DE NÚCLEO LIVRE

DISCIPLINA: GERIATRIA E GERONTOLOGIA	CH: 60
---	---------------

EMENTA:

Características do envelhecimento humano. O idoso e a sociedade. O cliente idoso e o processo saúde-doença. Promoção, prevenção, recuperação e reabilitação de problemas comuns na terceira idade. Saúde mental do idoso

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

KATZ, D. **Geriatría Prática**. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

BARBOSA, A.L.R. **Avaliação da qualidade de vida de pessoas idosas**. Itajubá-MG, 2013

ELIOPOULOS, C. **Enfermagem gerontológica**. 5.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2005.

LUECKENOTTE, A. G. **Avaliação em gerontologia**. 3.ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2002.

NUNES, M. I. **Enfermagem em geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BRUNNER, L.S.; SUDDARTH, D.S. **Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgica**. 13ª ed. Vol1,2., Editora Interamericana. Rio de Janeiro, 2016.

MARIA, V.L.R. **Exame clínico de enfermagem do adulto: focos de atenção psicobiológicos como subsídios para diagnósticos de enfermagem**. São Paulo: Iatria, 2003.

SANTIN, J.R.; LEGUISAMO, C.P.; BETTINELLI, L A. (Org.). **Bioética e envelhecimento humano: interfaces**. Passo Fundo: Berthier, 2014.

1.9.3 Estágio curricular supervisionado

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem Resolução, CNE/CES nº 03 de 07/10/2001, ressaltam que, na elaboração da programação e no processo de acompanhamento do aluno, em Estágio Curricular, pelo professor, será assegurada a efetiva participação dos enfermeiros no serviço de saúde, onde se desenvolve o referido estágio. A carga horária mínima do estágio supervisionado deve totalizar 20% da carga horária total do curso de Graduação em Enfermagem proposto, com base na Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007.

As Instituições de Educação Superior - IES utilizam determinações na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.

O estágio, como elemento de formação profissional do aluno, deve ser realizado de acordo com as Normas Gerais do Ensino de Graduação, TÍTULO II, SEÇÃO II, Páginas 16 a 18, e Art. 23, página 20 além de Resoluções da UEMA.

- Administrativamente o Estágio é coordenado em dois níveis:
- Coordenadoria Técnico-Pedagógica e da Divisão de Estágio e Monitoria, subordinadas à Pró-Reitoria de Graduação (PROG).
- Direção de Curso/Coordenação de Estágio

O Estágio Curricular do Curso de Enfermagem se realizará em consonância com a Resolução nº 1185/2015 – CEPE/ UEMA que dispõe sobre as atividades relacionadas ao Estágio Obrigatório do Curso de Enfermagem. As disciplinas referentes ao Estágio Obrigatório seguem abaixo:

Disciplinas referentes ao 9º Período:

- Estágio Curricular Supervisionado em Saúde Coletiva;
- Estágio Curricular Supervisionado em Saúde da Família;



- Estágio Curricular Supervisionado em Saúde Mental e Psiquiátrica.

Disciplinas referentes ao 10º período:

- Estágio Curricular Supervisionado em Saúde da Mulher e do Recém Nascido;
- Estágio Curricular Supervisionado na Saúde da Criança e do Adolescente;
- Estágio Curricular Supervisionado na Saúde do Adulto e do Idoso;
- Estágio Curricular Supervisionado em Perioperatória;
- Estágio Curricular Supervisionado em Administração Hospitalar;

Ao término do Estágio será atribuído um conceito final baseado nas avaliações feitas pelo professor/orientador.

Na formação do bacharel, o estágio supervisionado se realiza em hospitais gerais e especializados, ambulatorios, rede básica de serviços de saúde, programas de saúde pública e comunidade.

Na elaboração da programação e no processo de supervisão do aluno, em estágio curricular supervisionado pelo professor, será assegurada efetiva participação do enfermeiro dos serviços de saúde onde se desenvolve o referido estágio, e o mesmo não poderá ser inferior a 02 (dois) semestres letivos, perfazendo um total de 900 horas, finalizando com o Relatório das Atividades Desenvolvidas durante o Estágio. O período de realização e conclusão do estágio supervisionado corresponderá ao período letivo determinado no calendário acadêmico da UEMA, não devendo ser antecipada a sua conclusão.

A avaliação e supervisão dos alunos terão participação direta do professor responsável e a colaboração dos enfermeiros do campo onde se realiza o estágio. Para a realização dos estágios foram celebrados convênios entre a UEMA e os campos de estágios respectivos.

Os alunos poderão desenvolver atividades práticas no 9º e 10º período em campos específicos de conhecimentos em enfermagem, em nível de outros centros mais avançados de saúde, como também buscar maior contato com as comunidades e entre escolas de enfermagem, universidades e prefeituras do Brasil ou em outros países, após credenciamento, o qual levará em conta a formação do aluno, seguida por avaliação contínua. As diretrizes do estágio supervisionado estão amplamente descritas no manual do Estágio aprovado pelo colegiado de curso e Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE). Os alunos com necessidades especiais serão incluídos no estágio supervisionado considerando as suas necessidades específicas.

1.9.4 Atividades complementares - AC

O curso de Enfermagem Bacharelado/ Campus Bacabal desenvolverá/incrementará as ATPs e Atividades Complementares, criando mecanismos de aproveitamento de conhecimentos a serem adquiridos pelos discentes, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância (Anexo 1).

Estas poderão ser de 3 níveis:

1. Instrumento de integração e conhecimento do aluno com a realidade social, econômica e do trabalho de sua área/curso. Deve ser iniciado a partir do 1º período, no qual o aluno já entrou em contato com a comunidade, atuando em ações de saúde pública. Será acompanhado pela Coordenação Docente de forma integrada às organizações profissionais, sociais, sindicais (estágio com “mapeamento” da realidade). Deve motivar o aluno a construir sua estrutura curricular específica.
2. Instrumento de iniciação científica à pesquisa e ao ensino. Deve ser iniciado a partir do 1º período e deve auxiliar o aluno a optar pelo currículo específico de pesquisa e ensino. Está notadamente integrado às bolsas de iniciação científica (seguir carreira de pesquisador)
3. Instrumento de adequação profissional, a partir do 3º período do curso, para aqueles que optarem por uma iniciação profissional mais precoce.

Ademais, o Curso de Enfermagem Bacharelado deverá criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou à distância, desde que atendido o prazo estabelecido pela instituição para conclusão do curso.

Esses mecanismos podem ser oportunizados através de monitorias e estágios, programas de iniciação científica, estudos complementares, cursos realizados em outras áreas afins, atividades de extensão e estágio extracurricular.

Visa complementação dessas práticas, foi implantado no próprio Centro, um ambulatório de Práticas Clínicas das Disciplinas e atendimento externo a comunidade, tais práticas inclui nos alunos o compromisso, e a diligência e com a responsabilidade social, aperfeiçoando as práticas profissionais.

1.9.5 Trabalho de conclusão de curso - TCC

Para a conclusão de Curso de Graduação na UEMA, será exigido um trabalho, de acordo com as Normas Gerais do Ensino de Graduação Resolução nº 1045/2012 –



CEPE/UEMA, TÍTULO II, CAPÍTULO VI, PAGINAS 43 e 46. O trabalho será da autoria do aluno e poderá constituir-se de proposta com base em Projeto de Pesquisa Científica e Produção de Trabalho Monográfico. Terá um desenvolvimento sob a orientação pessoal e direta de um professor

Ao aluno, caberá escolher dentre os docentes, o de maior afinidade entre o seu campo de atuação e o trabalho de conclusão do curso, para orientá-lo.

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC para o Curso de Enfermagem, conforme a Resolução nº 1045/2012 – CEPE/UEMA, o TCC será de autoria de acadêmicos e poderá constituir-se de proposta pedagógica, com fundamentação em paradigma educacional ou a produção de trabalho monográfico. O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC é de autoria de um único estudante, exceção feita ao TCC que tratar de Proposta, ficando neste caso limitado, no máximo, a três acadêmicos.

O TCC tem por finalidade propiciar aos alunos dos cursos de graduação a oportunidade de demonstrar o grau de conhecimento adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, a pesquisa bibliográfica especializada e o aprimoramento da sua área específica.

A direção do curso colocará à disposição da comunidade acadêmica, durante o período de elaboração e apresentação dos trabalhos.

I – A relação de professores para orientação do TCC desde a fase de elaboração do projeto até a sua conclusão;

II – Convocar, quando necessário, reuniões com os professores orientadores para o cumprimento deste Regulamento;

III – Elaborar e encaminhar aos professores orientadores as fichas de frequência de orientação;

IV – Manter arquivo atualizado com o controle dos projetos em desenvolvimento;

V – Manter atualizadas as Atas de defesa de TCC;

VI – Elaborar, semestralmente, o calendário específico de TCC;

VI – Providenciar o encaminhamento à biblioteca, para registro, e posteriormente, a Biblioteca das cópias dos TCC's aprovados sendo: 01 (um) exemplar impresso e 01 (um) exemplar gravado em CD-ROM;

IX – Tomar, no âmbito de sua competência, todas as medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste Regulamento.



X – Aplicar advertência escrita ao professor orientador e examinador, quanto ao não cumprimento do regulamento de TCC;

Os casos especiais serão resolvidos pelo Colegiado do Curso. Os alunos são orientados por professores, cuja competência desses são:

- a) Aprovar o Projeto de TCC;
- b) Entregar à secretaria do curso, a ficha de frequência de orientação de TCC, devidamente preenchida e assinada, em prazo estabelecido em calendário específico pelo Diretor do curso;
- c) Assinar, junto com os demais membros das Bancas Examinadoras, as fichas de avaliação do TCC e as Atas Finais das Sessões de Defesa;
- d) Cumprir e fazer cumprir as normas regulamentadoras;
- e) Presidir os trabalhos da banca examinadora de defesa do TCC de forma imparcial, proibida a sua manifestação durante a apresentação;
- f) Registrar, obrigatoriamente, em formulário específico fornecido pela direção do curso todas as orientações dadas aos orientadores devidamente assinados pelas partes;
- i) Manifestar desistência de orientação com o prazo de 60 dias antes da entrega do TCC, com justificativa por escrito.

Compete aos orientandos, ou seja, é dever dos alunos em fase de realização do TCC:

I – Frequentar as reuniões convocadas pelo Diretor do curso e pelo professor orientador, assinando o controle de frequência;

II – Manter contato, no mínimo quinzenalmente, com o professor orientador para discussão e aprimoramento de sua pesquisa;

III – Cumprir o calendário específico divulgado pela Direção do Curso;

IV – Entregar o projeto assinado pelo professor orientador à Direção do Curso (através de protocolo) no prazo estabelecido no calendário específico;

V – Entregar à Direção do Curso, para a defesa, 03 (três) cópias de seu TCC e 01 (uma) cópia em CD-ROM, juntamente com o Termo de Responsabilidade do Professor Orientador), este autorizará a sua defesa e após a defesa e aprovação, 01 (uma) cópia impressa de seu TCC corrigido e 01 (uma) cópia em CD-ROM, mediante apresentação do Termo de Aprovação do TCC assinado pelo coordenador de TCC;

VI – Obedecer rigorosamente ao cronograma de orientação fornecido pelo seu orientador sob pena de reprovação.

O orientando que não estiver mantendo contatos regulares com o Professor Orientador, por motivo exclusivamente do professor ou por incompatibilidade de relacionamento, e não estiver recebendo orientação do trabalho poderá se manifestar sobre o assunto à Direção do Curso durante o semestre letivo (60 dias antes da entrega do TCC para defesa), anterior ao período de entrega dos trabalhos, definido em calendário específico de TCC.

Compete aos orientandos, ou seja, é dever dos alunos em fase de realização do TCC:

I – Frequentar as reuniões convocadas pelo Direção do Curso e pelo professor orientador, assinando o controle de frequência;

II – Manter contato, no mínimo quinzenalmente, com o professor orientador para discussão e aprimoramento de sua pesquisa;

III – Cumprir o calendário específico divulgado pela Coordenação de TCC;

IV – Entregar o projeto assinado pelo professor orientador à Coordenação de TCC (através de protocolo) no prazo estabelecido no calendário específico;

V – Entregar à Coordenação de TCC, para a defesa, 03 (três) cópias de seu TCC e 01 (uma) cópia em CD-ROM, juntamente com o Termo de Responsabilidade do Professor Orientador, este autorizará a sua defesa e após a defesa e aprovação, 01 (uma) cópia impressa de seu TCC corrigido e 01 (uma) cópia em CD-ROM, mediante apresentação do Termo de Aprovação do TCC assinado pelo coordenador de TCC;

VI – Obedecer rigorosamente ao cronograma de orientação fornecido pelo seu orientador sob pena de reprovação.

O orientando que não estiver mantendo contatos regulares com o Professor Orientador, por motivo exclusivamente do professor ou por incompatibilidade de relacionamento, e não estiver recebendo orientação do trabalho poderá se manifestar sobre o assunto à Direção do Curso durante o semestre letivo (60 dias antes da entrega do TCC para defesa), anterior ao período de entrega dos trabalhos, definido em calendário específico de TCC.

O TCC será desenvolvido sob a orientação de um professor, sugerido pelo aluno, com indicação e aprovação do Coordenador de TCC, de acordo com a afinidade do tema e disponibilidade do professor em desempenhar a devida orientação.

A sugestão do professor orientador deve ser formalizado, pelos alunos à Direção do Curso dentro do prazo fixado em calendário específico, levando-se em consideração os prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico Institucional para a entrega do projeto de TCC de cada curso.

A aceitação da orientação do TCC do acadêmico dar-se-á mediante a assinatura do Termo de Responsabilidade assinado pelo aluno e pelo respectivo orientador junto à Direção do Curso.

Após a apresentação e defesa o previsto pelas Normas Gerais de Graduação da UEMA Resolução nº 1045/2012 – CEPE/UEMA, de 19 de dezembro de 2012, capítulo VI – DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.

1.10 Metodologia de funcionamento do curso

A realização dos projetos integrados, no Curso de Enfermagem Bacharelado define como cenários de prática:

- a) Ambiente externo e interno da UEMA, em unidade conveniada e de acordo com a e diversas propriedades rurais da região.

- b) Laboratórios básicos, Unidade de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Os projetos integradores devem ser entendidos como acompanhamento e assessoria dada ao aluno no decorrer dos períodos, por docentes (supervisor e preceptores de estágio), reconhecidos pela Coordenação do Curso, de forma a proporcionar aos alunos o pleno desempenho de ações, princípios e valores inerentes à realidade da profissão em que se processa a vivência prática.

Com o objetivo de capacitar os egressos do Curso de Enfermagem Bacharelado para atuarem produtivamente no mercado de trabalho e na sociedade, foi organizada uma estrutura curricular com a preocupação de estabelecer inter-relação entre as disciplinas que são oferecidas com a prática profissional e o mundo do trabalho. Assim, neste item são definidas metodologias e técnicas que facilitem o processo de aprendizagem visando à formação adequada do egresso pretendido.

O desenvolvimento das unidades curriculares, no momento presencial em sala de aula, é direcionado pelo professor, que organiza e define o trabalho pedagógico, descrevendo em plano de ensino, aprovado pelo colegiado do curso e apresentado aos estudantes no início do período letivo. Dentre os procedimentos de ensino mais utilizados

podemos citar as aulas expositivas, práticas em laboratório, estudos de caso, trabalhos em grupo e seminários. Os recursos de ensino priorizados são: computador, projetor multimídia e quadro branco. Visando a integração do conhecimento deve-se estimular o desenvolvimento de atividades interdisciplinares, por meio de projetos ou resolução de problemas.

Nessa perspectiva, a pesquisa deve ser importante instrumento das atividades de ensino nas diferentes unidades curriculares, propiciando a investigação e sistematização de conceitos, princípios, fundamentos teóricos para a solução de problemas práticos inerentes à área de formação/atuação do egresso. Além disso, as atividades de ensino devem primar ainda pela contextualização.

Os conteúdos devem ser abordados numa perspectiva relacional entre unidades curriculares do mesmo semestre e de semestres anteriores, para que os estudantes percebam a evolução gradativa de seus estudos e compreendam a aplicação prática do que estão aprendendo. Convém que os conteúdos sejam abordados, ainda, numa perspectiva histórica da produção de conhecimento para que, os estudantes compreendam que aquilo que se sabe hoje, em relação ao assunto em estudo, é a evolução de descobertas e construções feitas no passado e, portanto, propicia novas construções futuras.

Dessa forma, as unidades curriculares desenvolvidas propiciam a aquisição de conteúdos factuais, procedimentos e ferramentas tecnológicas que estão em plena evolução. A compreensão dessa dimensão histórica e não estática do conhecimento permitirá ao egresso do curso continuar aprendendo e se adaptando às novas tecnologias e conhecimentos inerentes a sua área de atuação.

Além dos projetos integradores destacam-se como metodologias ativas para intervir ao processo formativo dos alunos tais como: estudos de caso, oficinas, fóruns, visitas técnicas, seminários temáticos, laboratórios, palestras, jogos de empresas, aula expositiva dialogada, portfólio. A seguir, serão descritas para breve caracterização:

I. Estudos de Caso: trata-se de uma técnica para análise e solução de situações reais e/ou hipotéticas, usada em sala de aula e nas atividades de campo para incentivar a discussão de ideias e trocas de experiências entre discentes e docentes. Os alunos poderão desenvolver estudos de caso ao longo do percurso formativo. Essa metodologia resultará na criação de um Banco de Estudos de Casos e de um Observatório das principais enfermidades acometida na comunidade. Com isso, o profissional será capacitado a realizar análises quanti qualitativas, identificando as ligações causais, descrevendo o contexto, fazendo avaliações descritivas, confrontando resultados de forma concreta, nas intervenções realizadas na assistência prestada;

II. Oficinas: espaço para desenvolvimento de atividades práticas, de pesquisa, da organização do trabalho, aprofundamento e ampliação do processo de formação do aluno.

Poderão envolver ou incluir temáticas articuladoras ou complementares;

III. Seminários Temáticos: encontros onde os sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem apresentem e discutam, cientificamente, investigações, diagnósticos, intervenções ou experimentos realizados sobre um determinado tema previamente definido, de forma que todos os participantes possam vir, de alguma forma, a contribuir;

IV. Fóruns: encontros nos quais sujeitos envolvidos no processo, corpo docente e discente, egressos e profissionais, apresentam e discutem experiências de práticas profissionais;

V. Visitas técnicas: visitas de estudo às instituições, como estratégia de integração entre teoria e prática;

VI. Jogos: simulações de casos e utilização de software;

VII. Palestras: otimização para os alunos de oportunidades oriundas de eventos e da capacidade do corpo técnico do Sistema SENAR/CNA/ICNA e outros palestrantes;

VIII. Laboratório de Práticas: consiste na imersão de alunos, por meio de ações de investigação e intervenção, articulando ensino, pesquisa e extensão. Essas ações são constituídas a partir das demandas dos campos de atuação, planos, programas e projetos governamentais, empresariais e da sociedade civil, em formato de parcerias. São viabilizadas a partir de planos de formação e trabalho, discutidos e definidos conjuntamente entre as instituições envolvidas, gestores, corpo docente e discente. Propõe-se que o laboratório de práticas constitua-se em um processo continuado de formação e, ao mesmo tempo, em espaço exemplar de viabilização da articulação teoria/prática e estudo profissional e acadêmico, potencializando, com isso, o reconhecimento da formação profissional e ampliando o mercado de trabalho para os profissionais egressos da região;

IX. Aula Expositiva Dialogada: exposição de conteúdos com a participação ativa dos alunos;

X. Portfólio: identificação e registro das produções, desafios e dificuldades significativos, constituindo um referencial do conjunto dos trabalhos de cada aluno.

1.11 Avaliação

1.11.1 Avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

No que se refere à avaliação do aluno, atualmente, segue-se as determinações das Normas Gerais do Ensino de Graduação, através da frequência e aproveitamento. São aplicadas três avaliações, sendo os resultados expressos em notas de zero a dez, admitindo-se 0,5 (meio ponto), devendo a média final ser expressa com, no máximo, uma casa decimal.

As avaliações de aprendizagem adotadas pelos professores do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio do CESBAC/UEMA são diversificadas, envolvendo: avaliação individuais, seminários, trabalhos individuais e em grupos, pesquisas, resenhas, artigos acadêmico-científicos, fóruns, oficinas, relatos de visitas técnicas, dentre outras.

É considerado aprovado por média, em cada disciplina, o aluno cuja média aritmética das três notas correspondentes às avaliações, for igual ou superior a sete e que alcançar a frequência igual ou superior a 75%. O aluno que obtiver média de aproveitamento igual ou superior a cinco e inferior a sete e que tenha comparecido, no mínimo, a 75% das atividades acadêmicas, será submetido à avaliação final que envolverá todo o programa da disciplina, realizada após o encerramento do período letivo, como prevista nas Normas Gerais do Ensino de Graduação, aprovadas pela Resolução 1045/2012-CEPE/UEMA.

1.11.2 Avaliação institucional

A autoavaliação da UEMA constitui-se em uma experiência social significativa, orientada para a formação de valores e potencialização do desenvolvimento humano e institucional, pautada nos seguintes princípios:

- a) **Ética:** a autoavaliação bem como todas as suas ações decorrentes deverá se pautar no respeito aos direitos humanos, na transparência dos atos e na lisura das informações, buscando permanentemente soluções para os problemas evidenciados. Portanto, deve fazer parte do cotidiano de todo processo avaliativo, construindo sua materialidade histórica e cultural, numa realidade concreta, pela intervenção de sujeitos sociais preocupados em defender um projeto de sociedade permeado por valores democráticos e de justiça social;
- b) **Flexibilidade:** a autoavaliação deve ser aberta, de fácil compreensão dos seus procedimentos e resultados, além do respeito às características próprias de cada segmento. Fica assegurada no processo avaliativo a observância aos ajustes sempre que necessários às peculiaridades regionais e adaptabilidade ao processo de avaliação institucional. Assim, a autoavaliação propiciará oportunidades para aprender, criar, recriar, descobrir e articular conhecimentos, ou seja, criar perspectivas para educar e adaptar-se a uma realidade plural, contraditória e em constante processo de mutação;
- c) **Participação:** o processo de autoavaliação deverá contar com a participação ampla da comunidade acadêmica em todas as suas etapas, abalizada no respeito aos sujeitos, considerando suas vivências e o seu papel no contexto da instituição. Constitui-se em um exercício democrático, com abertura de espaços para o diálogo com os diferentes interlocutores, assegurando a sua inserção desde a concepção e execução dos instrumentos de avaliação até a análise crítica dos seus resultados;

d) Excelência: o compromisso da UEMA com a qualidade das suas ações, processos e produtos, se estende, também à autoavaliação e aos seus resultados. Partindo da compreensão da avaliação como um processo sistêmico, a autoavaliação tem o propósito de entender o contexto institucional como um todo, buscando investigar a realidade concreta nos seus aspectos internos e externos, mediante coleta e interpretação de comportamentos sociais, garantindo que os seus resultados venham contribuir para a eficiência e eficácia dos serviços disponibilizados à comunidade;

e) Inovação: a autoavaliação deverá incentivar formas de enfrentamento de problemas que resultem em soluções criativas compatíveis com a realidade da instituição. As tecnologias de informação e comunicação estão sendo gradativamente incorporadas às práticas pedagógicas da UEMA, buscando a promoção de um ambiente favorável à criatividade, à experimentação e à implementação de novas ideias. Dessa forma, metodologias mais interativas devem ser estimuladas e difundidas no seio da autoavaliação para provocar a quebra de estilos ortodoxos ou de acomodação;

f) Impessoalidade: a autoavaliação não deverá tomar como objeto de análise as pessoas enquanto indivíduos. Não são as pessoas que serão avaliadas, mas sim as estruturas, as práticas, as relações, os processos, os produtos e os recursos que constituem o saber/fazer da UEMA em função dos seus objetivos desejados;

Objetivos

Geral

Desenvolver o processo de autoavaliação da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA com foco no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão, em conformidade com as dimensões da avaliação institucional, na perspectiva de subsidiar os realinhamentos necessários às diretrizes propostas pelas políticas institucionais e a consecução dos objetivos que lhe são próprios como universidade.

Específicos

- a) Sistematizar as informações advindas do processo de autoavaliação, socializando as com toda comunidade acadêmica e a sociedade;
- b) Identificar nos ambientes internos e externos, fatores positivos e negativos que possam interferir na qualidade dos serviços prestados pelos vários segmentos da Instituição;
- c) Produzir um sistema de informações quantitativas e qualitativas para o acompanhamento da trajetória de desenvolvimento da qualidade institucional;
- d) Propor mudanças, objetivando a qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão universitária;

- e) Possibilitar a organização, catalogação e divulgação (interna e externa) da Instituição com vistas à identificação das áreas e da forma que estão sendo atendidas às demandas sociais;
- f) Integrar as diversas iniciativas de avaliação existentes na IES no intuito de gerar informações válidas e confiáveis perante a coleta, análise e interpretação dos resultados;
- g) Sensibilizar a comunidade acadêmica da necessidade e importância de se estabelecer um processo contínuo de avaliação na IES;
- h) Subsidiar, com os resultados da autoavaliação, os processos de recredenciamento da IES e de regulação dos cursos e programas oferecidos.

A abrangência dos objetivos propostos requer o desenvolvimento de um trabalho que integre os benefícios das informações quantitativas e qualitativas, garantindo-se a otimização dos resultados obtidos. Deste modo, a autoavaliação em seu sentido amplo deve ser assumida como instrumento de compreensão, análise, reflexão e debate, em torno da Instituição, tendo em vista tomar decisões que suscitem o seu crescimento e aprimoramento, enquanto promotora do desenvolvimento da sociedade na qual se insere.

O Projeto de autoavaliação - 2016/2020 da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA apresentou os caminhos para a continuidade das ações avaliativas institucionais, pretendendo expandi-las e consolidá-las em observância as diretrizes emanadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES e pelo Conselho Estadual de Educação do Maranhão - CEE, respeitada as peculiaridades institucionais e ao mesmo tempo se constituirá numa experiência de aprendizagem para toda a comunidade acadêmica.

O processo de autoavaliação a ser desencadeado pela Universidade Estadual do Maranhão se constituirá numa experiência de aprendizagem para toda a comunidade acadêmica. No percurso da realização do processo exige-se o estabelecimento das condições relacionadas abaixo, consideradas prerrogativas fundamentais:

- a) Comissão Própria de Avaliação - CPA/UEMA com autonomia e condições para planejar, coordenar e executar as atividades, mantendo o interesse pela avaliação, sensibilizando a comunidade, assessorando os segmentos quanto à divulgação, análise e discussão dos resultados e quanto à tomada de decisões sobre as providências saneadoras;
- b) Compromisso da Administração Superior (Reitoria, Pró-Reitorias, Centro de Estudos, Diretores de Cursos, Chefes de Departamentos) em adotar a avaliação como instrumento de decisão dentro do seu planejamento estratégico. Os diversos Campi/Centros que compõem a estrutura da Instituição devem assentar as suas atividades baseadas nas informações levantadas através da autoavaliação; e
- c) Comunidade acadêmica. Faz-se necessário para o alcance do sucesso a

arregimentação de todos os atores para a responsabilidade e comprometimento para com a efetividade e o prosseguimento do processo avaliativo. O caráter formativo da autoavaliação deve possibilitar o aperfeiçoamento tanto pessoal dos membros da comunidade acadêmica quanto institucional, pelo fato de fazer com que todos os envolvidos se coloquem em um processo de reflexão e autoconsciência institucional.

A autoavaliação abrangerá situações internas e externas. No campo da avaliação interna contemplará gestores, servidores docentes, servidores técnico-administrativos e discentes. No que diz respeito a avaliação externa deverá contemplar os egressos, eméritos, parceiros, pais de alunos, colaboradores e a sociedade como um todo.

O processo de autoavaliação inicia-se com o estudo do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI/UEMA 2016/2020 e das políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa da universidade, que constituirão parâmetros para as análises avaliativas. É necessário conhecer previamente os objetivos da instituição, sua missão, seus fundamentos pedagógicos, suas políticas de ensino, pesquisa, extensão, gestão de pessoal e outras, definidas nos documentos institucionais que serão analisados.

Para contemplar a participação efetiva de todos os campi/centros, o processo de autoavaliação será realizado pelas Comissões Setoriais de Avaliação dos Centros de Estudos - CSA/CENTRO/UEMA. As comissões Setoriais de Avaliação dos Centros têm a atribuição de desenvolver o processo avaliativo junto ao Centro, conforme o projeto de autoavaliação da Universidade, respeitadas as orientações da Comissão Própria de Avaliação CPA/UEMA.

As Comissões Setoriais de Avaliação dos Centros funcionarão como prolongamento da CPA/UEMA e devem criar estratégias adequadas à realidade local, no sentido de possibilitar a participação dos gestores, servidores docentes, servidores técnico-administrativos e de representantes da sociedade em todas as etapas da avaliação.

2 DIMENSÃO 2 – CORPO DOCENTE E TUTORIAL

2.1 Núcleo docente estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante – NDE do curso constituído pela Portaria nº 01/2017 DEENF/UEMA, formado por docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e continua atualização do projeto pedagógico do curso.

Tendo em vista a Resolução 826/2012 – CONSUN/UEMA que cria e regulamenta o Núcleo Docente Estruturante, a composição do NDE é composta pelo coordenador do curso e constituída por um mínimo de 05 (cinco) professores pertencentes ao quadro docente do Curso de Enfermagem.

São atribuições do NDE do curso de Enfermagem Bacharelado/ Campus Bacabal entre outras, nos exatos termos da Resolução do CONAES N°01/2010:

- I - Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II – Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III – Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV – Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

O NDE tem regulamento próprio onde estão previstos as atribuições dos professores participantes deste Núcleo Docente Estruturante, conforme a Resolução n° 826/2012 – CONSUN/UEMA segue a composição do NDE:

COMPOSIÇÃO DO NDE			
MEMBRO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	CARGA HORÁRIA
Maria Beatriz Pereira da Silva	Mestre	TIDE	40 h
Ana Cláudia de Almeida Varão	Mestre	Integral	40 h
Afonso Paulo Costa Ferro	Mestre	Integral	40 h
Railda Rodrigues Lima	Especialista	Integral	40 h

2.2 Gestão do curso

NOME	FUNÇÃO	TITULAÇÃO
Maria Beatriz Pereira da Silva	Diretor de curso	Mestre em Ciências da Educação
Ana Cláudia de Almeida Varão	Chefe do Departamento	Mestre em Ciências da Educação
Tharcísio Pimentel Lima	Secretário de curso	Bacharel em Administração Pública

2.3 Colegiado de curso

De acordo com o Estatuto da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Art. 19 os Colegiados de Curso são órgãos deliberativos e consultivos dos Cursos. Os órgãos deliberativos e normativos, a que se refere o § 1º do art. 27 do Decreto nº 15.581, de 30 de maio de 1997, têm por finalidade decidir e legislar, sob forma colegiada, em matéria de ensino, pesquisa, extensão e administração.

Dos Colegiados de Curso:

Art. 20. Os Colegiados de Curso terão a seguinte composição:

I - O diretor de Curso como seu presidente;

II - Representantes dos Departamentos cujas disciplinas integrem o Curso, na razão de um docente por cada quatro disciplinas ou fração;

III - Um representante do corpo discente por habilitação.

Parágrafo único. Os representantes a que se refere o inciso II e seus suplentes serão escolhidos por eleição, entre os seus pares, na Assembleia Departamental.

A Portaria 013/2016 DEENF/UEMA, considerando o que preconiza o Estatuto da Universidade Estadual do Maranhão, constitui pela Portaria nº 013/2016 DEENF/UEMA, o Colegiado do Curso de Enfermagem.

COMPOSIÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO	
Maria Beatriz Pereira da Silva	Presidente
Ana Cláudia de Almeida Varão	Suplente
Railda Rodrigues Lima	1ª Secretária
Célia Maria Santos Rezende	2ª Secretária
Selma Maria Barreto Paiva	Membro/Representante Docente
Afonso Paulo Costa Ferro	Membro//Representante Docente
Francely Carvalho de Sousa	Membro/Representante Docente
Francisco Roberto Ibiapina	Membro/Representante Docente

Maria Tereza F. Carvalho	Membro/Representante Docente
Nélio Antonio Brito	Membro/Representante Docente
Rozilma Soares Bauer	Membro/Representante Docente
Sebastião Moreira Maranhão Filho	Membro/Representante Docente
Antonio Lopes Bonfim Neto	Membro/Representante Docente
Douglas Batista Pereira	Membro/Representante Docente
Adriano Henrique Lobo	Membro/Representante Discente

Art. 21. O mandato dos membros dos Colegiados de Curso será:

I - De dois anos ou enquanto permanecer no cargo, no caso do membro a que se refere o inciso I do art. 20;

II - De dois anos ou enquanto permanecerem lotados no Departamento, no caso dos membros a que se refere o inciso II do art. 20;

III - De um ano ou enquanto regularmente matriculados, para os representantes do corpo discente a que se refere o inciso III do art. 20.

Das competências

I Funcionar como órgão deliberativo e consultivo do curso em assuntos de sua competência;

II Manifestar-se sobre a ampliação ou redução do tempo total para funcionamento de cursos;

III Avaliar pedido de dilatação de prazo máximo para conclusão de curso;

IV Apreciar cálculo de indicador de vagas, apresentado pela PROGAE;

V Manifestar-se sobre o número de vagas por curso de graduação;

VI Manifestar-se sobre a proposta de reformulação de currículo pleno e programas de cada curso de graduação;

VII Fixar os pré-requisitos das disciplinas curriculares;

VIII Aprova a oferta de disciplinas optativas e decidir sobre o número de alunos a cursarem;

IX Aprovar as listas anuais de oferta de disciplinas, carga horária e número de créditos;

- X Decidir em grau de recurso sobre assunto didático relacionado com os Departamentos que ministram matérias dos seus cursos;
- XI Justificar, em casos excepcionais, a realização de cursos fora da estrutura do currículo pleno inicialmente proposta;
- XII Aprovar normas complementares, e planos de ensino para estágio curricular;
- XIII Pronunciar-se sobre realização de estágio curricular, quando este assumir a forma de atividade de extensão;
- XIV Autorizar a realização de trabalhos de conclusão de curso sob a orientação de professores não pertencentes ao quadro da UEMA;
- XV Aprovar, na primeira fase do trabalho de conclusão de curso, o projeto apresentado pelo aluno;
- XVI Manifestar-se sobre a modificação de curso de Graduação e Pós-graduação;
- XVII Decidir, em única instância, sobre recurso relativo a aproveitamento de estudos;
- XVIII Opinar sobre nulidade de matrícula;
- XIX Manifestar-se sobre a realização de período especial;
- XX Homologar os planos de estudos para conclusão de curso aos alunos com problemas de integralização curricular;
- XXI Propor, pelo voto de dois terços da totalidade de seus membros, ao Conselho de Centro, medidas disciplinares de afastamento ou destituição do diretor de Curso;
- XXII Autoriza o cancelamento de matrícula;
- XXIII Aprovar o relatório e o plano anual das atividades do Curso;
- XXIV Proceder avaliação global das atividades do Curso;
- XXV Exercer quaisquer outras atividades decorrentes deste Regimento e do Estatuto, em matéria de sua competência;
- XXVI Indicar comissão para realização de exame de complementação de licenciatura e complementação pedagógica.

2.4 Corpo docente

Delinear o perfil do corpo docente merece uma profunda reflexão, além de ser um profissional atualizado, profissionais devem ser reflexivos e atuantes nos contextos onde estão inseridos. Para tratar o perfil destes docentes do Curso de Enfermagem do Campus Bacabal, pode-se dizer que devem dominar formação específica na área de conhecimento, capacidades para atuar em equipe multiprofissional, visão abrangente do profissional enfermeiro e flexibilidade para entender mudanças sociais e capacidades de tomar decisões.

O corpo docente do Curso de Enfermagem Bacharelado/Campus Bacabal é composto por professores concursados, com regime de quarenta horas semanais (40h) e vinte horas semanais (20h), devendo ser reclassificados para categoria respectiva, aqueles que comprovarem a titulação mínima exigida, podendo ainda fazer opção pelo regime de tempo integral dedicação exclusiva.

Atualmente o quadro de docentes do Curso de Enfermagem é composto de 09 professores, sendo 06 professores do quadro efetivo e 03 contratados lotados no Departamento de Enfermagem e 07 professores efetivos do Departamento de Ciências Exatas, 01 docente efetivo do Departamento de Letras, 03 professores efetivos do Departamento de Ciências Sociais e Filosofia.

NOME	REGIME		TITULAÇÃO	SITUAÇÃO FUNCIONAL		DISCIPLINA	Experiência profissional do docente	Experiência no exercício da docência superior
	20H	40H		TIDE	Contrato			
Ana Cláudia de Almeida Varão		X	Graduação em Enfermagem; Mestrado em Ciências da Educação		X	Saúde da criança e do adolescente; Bioética e legislação em enfermagem	28 anos	24 anos
Afonso Paulo Costa Ferro		X	Graduação em Enfermagem; Mestrado em Enfermagem		X	Urgência e Emergência; Educação e Saúde	23 anos	23 anos
Maria Beatriz Pereira da Silva			Graduação em Enfermagem; Mestrado em Ciências da Educação	X		Saúde da mulher; Terapias naturais	30 anos	27 anos
Cécilia Maria Santos Rezende		X	Graduação em Enfermagem; Especialização em Saúde Pública	X		Administração dos serviços de saúde; Enfermagem do trabalho	28 anos	21 anos
Raílda Rodrigues Lima		X	Graduação em Enfermagem; Especialização em Docência do Ensino Superior			Obstetrícia; Projeto de projeto	33 anos	21 anos
Nayllany Gonçalves Torres Cunha	X		Graduação em Enfermagem; Especialização em Clínica	X		Perioperatória	09 anos	04 anos
Larissa Silva Oliveira	X		Graduação em Enfermagem; Especialização em Saúde Coletiva	X		Saúde da família	04 anos	01 ano



NOME	REGIME		TITULAÇÃO	SITUAÇÃO FUNCIONAL		DISCIPLINA	Experiência profissional do docente	Experiência no exercício da docência superior
	20H	40H		Contrato	Efetivo			
Francisco Roberto Napoleão Ibiapina		X	Graduação em Medicina; Especialista em Ortopedia		X	Anatomia; Ortopedia e traumatologia	36 anos	19 anos
Nélio Antônio Brito		X	Graduação em Medicina; Especialista em Metodologia do ensino		X	Semiologia na enfermagem; Fisiologia	41 anos	25 anos
Maria Tereza Freire Carvalho		X	Graduação em Odontologia; Mestrado em Saúde Coletiva		X	Citologia e histologia; Genética e embriologia	32 anos	25 anos
Sebastião Moreira Maranhão Filho		X	Graduação em Farmácia-Bioquímica; Especialização em Metodologia do ensino		X	Parasitologia; Epidemiologia	43 anos	25 anos
Willy Bauer		X	Graduação em Engenharia Química; Mestrado em Ciências da Educação		X	Biofísica	39 anos	25 anos
Antonio Lopes Bonfim Neto		X	Graduação em Agronomia; Doutorado em Agronomia		X	Educação ambiental; Bioestatística	34 anos	26 anos
Rozilma Soares Bauer			Graduação em Farmácia-Bioquímica; Mestrado em Ciências da Educação		X	Microbiologia e Imunologia; Bioquímica	38 anos	25 anos

NOME	REGIME		TITULAÇÃO	SITUAÇÃO FUNCIONAL		DISCIPLINA	Experiência profissional do docente	Experiência no exercício da docência superior
	20H	40H		TIDE	Contrato			
Francely Carvalho de Sousa		X	Graduação em Farmácia-Bioquímica; Especialista em Citologia Clínica		X	Farmacologia; Patologia	27 anos	26 anos
Selma Maria Barreto Paiva		X	Graduação em Enfermagem; Especialista em Docência do Ensino Superior		X	Infectologia; Teorias da Enfermagem	30 anos	21 anos
Luciane Sousa Pessoa Cardoso	X		Graduação em Enfermagem; Mestrado em Enfermagem	X		Saúde do adulto e do idoso; Psiquiatria na Enfermagem	03 anos	03 anos
Andressa Arraes Silva	X		Graduação em Enfermagem; Mestrado em Enfermagem	X		Bases tec. Fundamentais da Enfermagem; Bases aplicadas da Enfermagem	04 anos	01 ano
Jane Eire de Carvalho Nunes		X	Graduação em Psicologia; Mestrado em Ciências da Educação		X	Psicologia na saúde	30 anos	16 anos
Rosângela Silva Olivera			Graduação em Pedagogia; Doutorado em Educação		X	Metodologia da pesquisa científica	23 anos	07 anos
José Edilson Soares Macedo		X	Graduação em Teologia; Mestrado em Literatura		X	Antropologia; Sociologia na saúde	32 anos	22 anos
Douglas Batista Pereira		X	Graduação em Letras;			Leitura e produção textual	30 anos	20 anos





3 DIMENSÃO 3 – INFRAESTRUTURA

3.1 Infraestrutura física existente para desenvolvimento das atividades pedagógicas

O Curso de Enfermagem exige a alocação de espaços e equipamentos apropriados ao desenvolvimento de suas atividades específicas. O curso dispõe de 14 salas de aula climatizadas com quadro e equipamentos multimídias, auditório climatizado com capacidade para 200 pessoas, sala de leitura com capacidade para 200 alunos, provedor de internet próprio, 08 equipamentos de wifi, além de 01 ampla biblioteca climatizada com acervo bibliográfico atualizado, 01 laboratório de informática e os laboratórios específicos indispensáveis a determinados conhecimentos profissionais e suas disciplinas, os quais devem atender a exigências técnicas já consagradas como asseguradoras dos padrões de qualidade definidos pelo MEC.

O Centro de Estudos Superiores de Bacabal, adotando esses padrões, montou uma infraestrutura para o funcionamento das disciplinas e atividades dos cinco anos do curso, sendo também utilizados por alunos da rede municipal e estadual, quando necessários. Desta maneira a integração dos diversos cursos em determinadas disciplinas práticas torna-se atrativas, na medida em que possibilitará a troca de informações e a participação de tarefas complementares entre alunos e corpo discente de diferentes áreas.

Alguns laboratórios são utilizados por mais de uma disciplina, levando em consideração a racionalidade do espaço, que são interdisciplinares, e compartilhados com o curso de ciências biológicas, matemática, pedagogia, letras e engenharia civil.

Laboratório de Anatomia Humana

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Articulação do joelho	01
Articulação do pé	02
Articulação do quadril	04
Braço em versão de luxe com musculatura	01
Braço vascular	01
Cabeça em corte mediano	02
Cérebro com artérias 9 partes	01



Chuveiro com lava olhos	01
Coluna vertebral cervical	01
Coluna vertebral com suporte	01
Coluna vertebral lombo sacral	02
Coluna vertebral torácica	02
Coração humano ampliado 3 partes	02
Corte de rim básico	02
Crânio aberto com coluna cervical com cérebro	03
Esqueleto humano padrão 1,68 m sobre rodas	01
Esqueleto padrão desarticulado	03
Esqueleto pélvico com órgãos genitais feminino	01
Fígado de luxo	02
Figura muscular masculina em tamanho real	01
Laringe	02
Mão e pulso de luxe	01
Mesa para necropsia de aço	06
Musculatura da cabeça com adição de nervos	01
Musculatura da cabeça com vasos sanguíneos	02
Musculatura do pescoço e da cabeça 5 partes	01
Olho em órbita ampliado 8 partes	01
Ombro de luxe	04
Ossos dos pés e das mãos desarticulados	03 PCTES
Ouvido (orelha) ampliado 3 partes	02
Placas de vidro da "fecundação"	-
Placas de vidro do "desenvolvimento embrionário"	-
Placas de vidro do "período fetal e embrionário"	-
Placas torácicas	03
Prancha (painel) da célula humana	01
Prancha (painel) do corpo humano	01
Prancha (painel) do esqueleto humano	01
Prancha (painel) do sistema circulatório	01
Prancha (painel) do sistema digestório	02



Prancha (painel) do sistema endócrino	01
Prancha (painel) do sistema linfático	01
Prancha (painel) do sistema reprodutor masculino	01
Prancha (painel) do sistema respiratório	01
Prancha (painel) do sistema sensorial	01
Prancha (painel) do sistema tegumentar	01
Prancha (painel) do sistema muscular	01
Prancha (painel) do sistema nervoso	02
Prancha (painel) do sistema urinário	01
Prancha (painel) do ciclo de vida i	01
Prancha (painel) do ciclo de vida ii	01
Pélvis feminina	01
Pélvis masculina	02
Perna em versão de luxe com musculatura 9 partes	01
Quadril	01
Quadros do "período fetal"	-
Secção de pele 70× o tamanho natural	01
Sistema reprodutor feminino	01
Sistema circulatório	01
Sistema circulatório com batidas do coração	01
Sistema digestivo	01
Sistema dinâmico (formação de urina)	01
Sistema nervoso	01
Sistema respiratório	01
Sistema urinário feminino	02
Sistema urinário masculino	02
Torso muscular	01
Torso muscular de tamanho natural 24 partes anatômicas	01
Pés com musculatura	04



Laboratório de Informática

EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
Micro computadores de ponta/monitor de vídeo -GVA Color	25
Impressora Jato de Tinta Colorida A4 ou laser	02
Cabos e Conectores	Nº necessário
PCTV	01
Televisor	01

Tem por objetivo o ensino de técnica computacional básica e aplicada ao ensino das ciências da saúde como o cálculo bioestatístico, modelamentos bioquímicos, fisiológicos, farmacológicos, na virtualização trimensional de estruturas anatômicas e cirúrgicas, bem como confecção de cenários de casos clínicos com o embasamento em evidências cientificamente relatadas em artigos e conferências.

No laboratório de informática, o conhecimento da tecnologia e da ciência da informática será uma plataforma de suporte para a aplicação de aulas das diversas disciplinas básicas e clínicas dos vários módulos do curso em busca da interdisciplinaridade, e que coloque o aluno e o professor em contato com todo o campus, UEMA, e com as demais faculdades brasileiras e estrangeiras da área e com o grande universo em que se transformou a internet.

Laboratório de Microbiologia

EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
Geladeira 320 l	01
Freezer 280l	01
Câmara de Fluxo laminar	01
Banho Maria 30 litros	01
Potenciômetro	01
Balança analítica 210g – 0,001g	01
Agitador magnético	01
Vórtex	01



Microscópios binoculares marca bioval I 2000 A	20
Fogão	01
Forno de Esterilização	01
Estufa bacteriológica B.O.D. 280l Fanem – Mod 002/CB bico de bursen	07
Destilador de vidro	01
Lavador automático de pipeta	01
Microcâmara (microscopia lambda)	01
Microscópio p/ adaptador microcâmara	01
Adaptador para microcâmara	01
Autoclave vertical – 75IT / PHOENIX	01
Centrifuga Excelsa fanem mod 206	01
Contador de colônia	01
Fonte de alimentação para microcâmara	01
Peagâmetro	01

Permitirá ao aluno se familiarizar com a identificação dos patógenos mais comuns na prática clínica, a exemplo das bactérias, fungos e parasitos unicelulares. Com este propósito serão oferecidas técnicas de coloração pelo método de Gram e de isolamento e de identificação de microrganismos mediante outras técnicas e meios de culturas específicas utilizando diversas fontes e materiais. O aluno terá a oportunidade de reproduzir as diversas técnicas de isolamento e identificação de microrganismos, inclusive, de técnicas de cultivo de vírus. Este laboratório também será utilizado para as aulas práticas da disciplina parasitologia, onde é importante após cada aula teórica a visualização dos organismos macro e microscópicos estudados, coleta de material e preparo.

Laboratório de Patologia

EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
Micrótomo Leica RM 2135	01
Processador histológico lupe PT 200	01



Microscópios trinoculares Nikon modelo YS-100 ou Olympus modelo CH 40	01
Microscópios binoculares marca bioval I 2000 ^a	20
Centrífuga citológica Fanem modelo 248	01
Estufa de secagem/esterilização	02
Câmera de vídeos digital marca Samsung modelo SCC131-P	01
Dispensador de parafina – marca Lupe- modelo DP 01	01
Banho Histológico Lupe – 01 unidade	01

Tem por objetivo inserir o aluno à demonstração macroscópica de peças anatômicas e o estudo microscópico de preparações histológicas com o propósito de adquirir conhecimentos de causas e dos mecanismos de ação dos processos patológicos gerais determinando suas consequências morfológicas e correlacioná-las com alterações funcionais clínicas.

Proporcionará ainda o estudo prático das alterações morfofuncionais das doenças específicas de órgãos e sistemas permitindo correlacionar às alterações macro e microscópicas faces às doenças, conhecerem sua patogênese e avaliar os critérios de prognóstico. Este laboratório será também utilizado para as aulas práticas, da disciplina Anatomia Humana e Histologia e Embriologia Humana

Laboratório de Fisiologia

EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
Capela	01
Lavadora de pipeta automática	01
Lupa Ranson para mesa IL-20	01
Manequim para ressucitação cardiopulmonar	01
Centrífuga Excelsa fanem Mod 206	01
Balança para pesagem de rato	01
Estufa Séc e Est fanem mod 315/SE	01
Mesa cirúrgica para rato	01
Estetoscópio	06
Eletrocardiógrafo cardiovit A TI	01
Esfignomanômetro – Adulto	06



Estimulador Elet. Deltronix ES 1600	01
Foco de luz – fisiologia	06
Suporte para soro regulável	01
Destilador	01
Balança digital capacidade 2 kg	01
Microscópios binoculares Bioval I 2000 A	20
Espirômetro digital ou Schiller – SPI	01
Conjunto quimiógrafo Macedo para computador com pneumógrafo e estimulador digital	06
Gaiola com tripé	06
Cânula para traqueostomia	10
Calha para cão	06
Suporte universal	06
Lanterna pequena	06
Estante para tubo de ensaio (para tubos grandes)	06
Mesa para aula prática	06

Os métodos de estudos da disciplina são de cunho prático, sendo boa parte dos experimentos realizados com animais, os animais devem estar disponíveis pelo biotério. Este laboratório será também utilizado pela disciplina farmacologia.

Laboratório de bioquímica

EQUIPAMENTOS	QUANTIDADES
Agitador magnético c/ A Mod TE-085	06
Balança elétron Marte Mod AL -200	02
Balança para centrífuga (Equilibra Tubos)	01
Banho Maria Marccone Mod. TE 156	01
Capela	01
Centrífuga Excelsa Fanem Mod 206	01
Coluna para deionizador – PERMUTION	01
Deionizador – PERMUTION	01
Destilador de água 5/LH	01
Espectrofotômetro	01
Estufa Séc e Est Fanem Mod 315/SE	01



Lavador de Pipeta Automático	01
Phgmetro Digimed Mod DMPH 2	01

A disciplina contempla os aspectos relacionados ao metabolismo dos compostos orgânicos e as práticas voltadas para as dosagens bioquímicas utilizando como suporte laboratorial a clínica médica, sendo de extrema importância para a vida profissional do aluno.

Também será utilizado para as aulas práticas da disciplina anatomia humana e patologia. Proporcionará ao aluno os primeiros contatos com o microscópio e permitirá a montagem de peças de tecidos normais em lâminas para exame. O laboratório contará com coleções de lâminas dos diferentes tecidos corporais que poderão ser utilizados individualmente ou coletivamente, sob a coordenação de um professor.

Laboratório de Enfermagem

EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
Manequim para treinamento básico de Enfermagem	01
Braço treinamento para punção venosa	02
Simulador de injeção Intramuscular	02
Simulador de OSTOMIA	01
Simulador de cateterização vesical feminina	01
Simulador de cateterização vesical masculina	01
Simulador para exame de mama feminino (silicone)	01
Simulador avançado de Parto	01
Kit simulador de Ferimentos	01
Simulador de Traumatismos	01
Cabeça desmontável em seis partes	01
Coluna vertebral completa	01
Modelo para demonstração de higiene dental	01
Modelo de ouvido desmontável em seis partes	01
Olho gigante em órbita desmontável em oito partes	01
Modelo de coração desmontável	01
Modelo de pulmão desmontável em sete partes	01
Laringe desmontável em sete partes	01

UEMA
FOLHA Nº 112
PROC Nº 0250
RUBRICA a
MAT _____

UEMA
FOLHA Nº 13
PROC Nº 2020
RUBRICA
MAT



CEMA
FOLHA Nº 15
PRDC Nº 2838
RUBRICA
MAT



Sistema circulatório quadro em alto relevo	01
Modelo de pelve feminina	01
Corte de pele	01
Rim desmontável	01
Estômago desmontável	01
Aparelho digestivo quadro em alto relevo	01
Sistema urinário bissexual	01
Série de gestação com nove modelos	01
Pelve com feto	01
Braço com músculos	01
Perna com músculos	01
Pé normal	01
Pé chato	01
Pé arqueado	01
Bebê para treinamento de enfermagem bissexual	01
Modelo didático de colocação de preservativo masculino	01
Modelo didático de colocação de preservativo feminino	01
Esqueleto articulado flexível	01
Pé e tornozelo de luxo	01
Mão e pulso de luxo	01
Dorso de luxo bissexual em três partes	01
Modelo estrutura da mão	01
Sistema nervoso ½ tamanho natural	01
Simulador de ausculta cardíaca	01
Simulador de ausculta pulmonar	01
Fígado anexo a Vesícula biliar, pâncreas e duodeno	01
Sistema urinário masculino em dez partes	01
Simulador para sutura epistômica	01
Simulador para administração de enema	01
Glúteo simulador para injeção intramuscular	01
Otoscópio	02
Oftalmoscópio	02



Medidor de pressão arterial de coluna	01
Balança eletrônica antropométrica para adulto	01
Balança eletrônica antropométrica para criança	01
Estetoscópio para adulto	01
Estetoscópio pediátrico	05
Esfigmanômetro pediátrico	05
Esfigmanômetro adulto	05
Autoclave portátil	01
Divã clínico	01
Cama hospitalar	01
Berço hospitalar	01
Suporte para soro de parede	01
Fluxômetro para oxigênio	01
Fluxômetro para vácuo	01
Fluxômetro para ar comprimido	01

O laboratório de enfermagem servirá de apoio para as disciplinas específicas e profissionalizantes como: Bases Técnicas de Enfermagem, Semiologia Aplicada a Enfermagem, Enfermagem na Saúde da Mulher e do Recém Nascido, Enfermagem peri operatória, Enfermagem nas Urgências e Emergências. É um laboratório imprescindível para o desenvolvimento de habilidades técnicas de enfermagem.

3.2 Acervo Bibliográfico

A infraestrutura da UEMA está organizada para atender às atividades da gestão educacional, dos serviços administrativos e do desenvolvimento pedagógico dos cursos de graduação e pós-graduação. Os espaços pedagógicos atendem às demandas da formação profissional proposta para os cursos de licenciatura. Para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, a Instituição dispõe, nos *campi*, salas de aula, auditório, laboratórios de informática com equipamentos de multimídia, conectados à internet, e biblioteca. Além disso, há disponível, no *site* da UEMA, o acervo da **Biblioteca Virtual Universitária Pearson**.



A Biblioteca é órgão de apoio técnico ao desenvolvimento das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, dirigida por um responsável técnico. Integra a organização acadêmico-administrativa, diretamente subordinada à Diretoria do Campus. A Biblioteca está aberta à comunidade acadêmica de segunda a sexta-feira das 08h às 12h/ 14h às 22h e sábado das 08h às 12h, conforme quadro abaixo.

A biblioteca conta atualmente com 1.874 exemplares e 156 periódicos. Oferece amplo espaço físico para leituras, contém salas de estudo e trabalhos em grupos, ambiente climatizados; bem como espaços para estudo individual. A Biblioteca é equipada com mobiliário adequado para sua estrutura. Possui mesas e cadeiras confortáveis para acomodar os usuários da Biblioteca.

Possui espaço reservado destinado aos serviços da biblioteca (administração, tratamento técnico e acervo). Possui uma infraestrutura atual que atende integralmente às necessidades do curso de Enfermagem.

No exercício de sua função social a biblioteca oferece infraestrutura necessária às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Dentre os principais objetivos da biblioteca estão os de selecionar, adquirir, processar, gerenciar e disseminar informações para a comunidade acadêmica e demais usuários, integrar os serviços de informação e oferecer um ambiente de conhecimento que auxiliará no processo de ensino-aprendizagem.

O acervo bibliográfico será atualizado por ocasião de revisão das ementas e programas das disciplinas, por indicação de alunos e professores, por solicitação das coordenadorias e da equipe da biblioteca, em razão de novas edições ou para atualização dos temas abjeto de estudos, além das publicações destinadas a subsidiar projetos de pesquisa e extensão. Será dada prioridade, na aquisição de livros, àqueles indicados pelos professores como bibliografia básica e complementar de cada disciplina dos cursos ministrados, em todos os níveis. O acervo atenderá apropriadamente às funções de ensino, pesquisa e extensão.

Além do acervo específico de cada curso, a Biblioteca terá à disposição material de referência, acervo abrangente das outras áreas de conhecimento e biblioteca eletrônica, que serão utilizadas nos computadores postos à disposição dos alunos e que possam contribuir para a formação científica, técnica, geral e humanísticas da comunidade acadêmica.



Serão desenvolvidos os serviços de seleção e aquisição de material bibliográfico, levantamento bibliográfico, tratamento da informação, preparo para empréstimo, disseminação de informação, normalização de trabalhos científicos e visita agendada, conhecendo a biblioteca. O acesso ao material bibliográfico ocorrerá por meio de catálogo informatizado ou ainda pela internet. O aluno requisitará o título de interesse via funcionário administrativo.

Aos empréstimos serão disponibilizados ao público interno (alunos e professores), com prazos determinados e renováveis por igual período conforme a necessidade do usuário.

A Biblioteca inicialmente conta com um profissional legalmente habilitado (bibliotecário), que responderá pela administração, e dois estagiários para prestar atendimento à comunidade acadêmica, além do pessoal que dará cobertura completa ao processo de informatização da biblioteca. Além disso, está prevista a evolução na composição da equipe de profissionais da biblioteca.



REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição**. CNE/CES nº 1.133/2001. Conselho Federal de Enfermagem – COFEN (2014). Disponível em: <http://www.cofen.br>
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9394, 20 de dezembro de 1996**.
- CARVALHO, Ana Maria Pessoa de. **A formação do professor e a prática de ensino**. São Paulo: Pioneiras, pág. 136, 1988.
- CANDAU, V.M. (Org). Magistério: **Construção Cotidiana**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 1/2001. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2001. Seção 1, p. 12**
- CRUZ, Carlos Henrique Carrilho. Indicadores de Educação Libertadora na Escola. **Revista de Educação AEC**: Brasília 28/08 a 02 /09/94.
- CURRICULOS. Universidade Estadual e Federal de Pernambuco. Pró-reitoria de assuntos acadêmicos. Recife, 1998.
- DEMO, Pedro. **Educação e Qualidade**. Campinas: Paprins, 1995.
- Diretrizes e Estratégias Políticas Educacionais do Estado do Maranhão** – Roseana Sarney - Governo do Estado do maranhão. São Luís 1999.
- DIAS, Fátima Regina Gouvêa. **Odontologia; humanismo e tecnismo a necessidade de superar contradições em favor do compromisso social**. Londrina, 1996 (monografia especialização em metodologia de ação docente) pág. 81.
- GADOTTI, Moacir. Pressupostos do Projeto Pedagógico. In MEC, **Anais da Conferência Nacional de Educação para Todos**. Brasília, 28/08 a 02 /09/94.
- GANDIN, Danilo. **Planejamento como Prática Educativa**. São Paulo: Edições Loyola, pág. 105, 1985.
- _____. **A prática do Planejamento Participativo na Educação e em outras Instituições Grupos e Movimentos dos Campos Culturais, Social, Político, Religioso e Governamental**. Petrópolis: Vozes, pág. 177, 1995.
- IBGE. Atlas do Censo Demográfico 2015. **Censo Demográfico**. Disponível em: <http://censo2010.ibge.gov.br/apps/atlas/>. Acesso em: 10 fev. 2018.
- MARQUES, Mário Osório. Projeto Pedagógico: a marca da escola. **Revista Educação e Contexto**. Projeto Pedagógico e Identidade da Escola. Ijuí: Inijúí, nº. 18, v, 05, abr/jun, pág. 16 28, 1990.
- MENEGOLLA, Maximiliano e SANT'ANNA, Olga Martins. Por que planejar? Como planejar? Petrópolis: Vozes, 1992.
- MINAYO, Maria Cecília de Sousa. **Os efeitos da globalização no mundo do trabalho e políticas**. In: SENADEN. Florianópolis, 1997.



MITRANY, Victória O. La comunicacion em el aula: investigacion e entrenamiento. Revista cubana de Educacion Superior. Vol 14, N. 1, pág. 29, 1994.

M. ZUKAMI, Maria da Graça Nicaletti, Ensino: **As abordagens do Processo.** São Paulo: EPU, 1986.

OLHO MÁGICO. Centro de Ciências de Saúde Universidade Estadual de Londrina, v, n, 1 (set 1994), Londrina CCS/UEL, 1994.

ORTIZ, Felipe Chibés. Criatividade + dinâmica = eureka! La Habana: Editorial, Pueblo y educación, 1992.

PIAGET, J. Biologia e Conhecimento. 2. Ed. 1996. São Paulo, SP: Vozes.

PLANO NACIONAL DE GRADUAÇÃO, projeto em construção. XII FORUM DE Pró-reitora de Graduação das Universidades Brasileiras. Ilhéus, 1999.

PINTO, R.C.S. A Universidade e a Formação Profissional. In: 5ª Circuito programad. Pró-reitoria de graduação. Martins. UNESP. 1996.

PROPOSTA DE UMA NOVA ESTRUTURA CURRICULAR EM CURSOS SUPERIORES: Um exemplo para o Curso Médio. U.F.P. Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos, Recife, 1998.

PROGAE/UEMA, do Pessimismo da Razão para o Otimismo da Vontade: Reflexão para Construção dos Projetos Pedagógicos na IES, Brasileiros V1- Coleção Pedagógica, São Luís. Outubro de 2000.

_____, **O Currículo Como Expressão do Projeto Pedagógico: Um Processo Reflexível.** V2 - Coleção Pedagógica, São Luís. Maio DE 2000.

_____, **O projeto Pedagógico dos Cursos da Graduação: Guia Prático de Redação.** V3 - Coleção Pedagógica, São Luís - 2000.

_____, **Projeto Avaliação Institucional.** V4 - Coleção Pedagógica, São Luís - 2001.

REVISTA DE EDUCAÇÃO: A Educação na América: Conflitos e Caminho. A.E.C. Brasil. Ano 21, nº. 82, Janeiro/Março de 1992.

II SEMINARIO ESTADUAL sobre ensino de Enfermagem para a assistência ao nascimento e parto (2, 1999; Sorocaba/ SP).

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - Pró-reitoria de Graduação e Assuntos Estudantis. **Passos para o projeto pedagógico dos cursos.**

VASCONCELOS, Celso dos Santos. Planejamento: **Plano de Ensino-Aprendizagem e Projeto Educativa Elementos Metodológicos para Elaboração e Realização.** São Paulo: Libertad, 1995.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (coord). **Repensando a Didática.** São Paulo: Papirus, 1992.

_____. **A Prática Pedagógica do Professor de Didática.** Campinas